

# LIÇÕES BÍBLICAS

Aluno

ADULTOS | 2º TRIMESTRE 2026



## *Homens dos quais o Mundo não Era Digno*

*O Legado de Abraão, Isaque e Jacó*

# REFLETIR PARA ENSINAR EDUCAR PARA TRANSFORMAR

“A educação deve promover uma formação integral, incluindo aspectos éticos e espirituais. A cidadania não se resume à participação política, mas envolve a prática de valores que contribuem para uma convivência social mais justa e solidária.

Nesse sentido, a educação cristã deve promover a formação do caráter e da moral dos alunos, isto é, integrar a fé com a aprendizagem, promovendo não apenas o intelecto, mas também o crescimento moral, social e espiritual. Para tanto, a filosofia da educação cristã propõe que os educadores utilizem princípios bíblicos como base para suas práticas pedagógicas. A inclusão de valores religiosos no currículo escolar pode servir como complemento à educação secular, oferecendo uma perspectiva ética e moral que fortalece a formação cidadã.”

## **Douglas Baptista**

pastor presidente da Assembleia de Deus de Missão do Distrito Federal, presidente da Sociedade Brasileira de Teologia Cristã Evangélica, do Conselho de Educação e Cultura da CGADB e da Ordem dos Capelães Evangélicos do Brasil.



# LIÇÕES BÍBLICAS

Aluno | 2º Trimestre de 2026  
Comentarista: Elinaldo Renovato

## SUMÁRIO

**Homens dos quais o Mundo não era Digno**  
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

<i>Lição 1 – Abraão: Seu Chamado e Sua Jornada de Fé</i>	3
<i>Lição 2 – A Fé de Abrão nas Promessas de Deus</i>	8
<i>Lição 3 – A Impaciência na Espera do Cumprimento da Promessa</i>	13
<i>Lição 4 – A Confirmação de Uma Promessa</i>	18
<i>Lição 5 – O Juízo contra Sodoma e Gomorra</i>	22
<i>Lição 6 – O Nascimento de Isaque</i>	27
<i>Lição 7 – Uma Prova de Fé: A Entrega de Isaque</i>	31
<i>Lição 8 – Isaque: Herdeiro da Promessa</i>	35
<i>Lição 9 – Jacó e Esaú: Irmãos em Conflito</i>	40
<i>Lição 10 – A Experiência Transformadora de Jacó</i>	45
<i>Lição 11 – Jacó: De Enganador a Homem de Honra</i>	50
<i>Lição 12 – A Reconciliação de Jacó com Esaú</i>	55
<i>Lição 13 – O Legado de Fé de Abraão, Isaque e Jacó</i>	60





**Presidente da Convenção Geral  
das Assembleias de Deus no Brasil**  
José Wellington Costa Junior

**Presidente do Conselho Administrativo**  
José Wellington Bezerra da Costa

**Diretor Executivo**  
Ronaldo Rodrigues de Souza

**Gerente de Publicações**  
Alexandre Claudino Coelho

**Consultor Doutrinário e Teológico**  
Elienai Cabral

**Gerente Financeiro**  
Josafá Franklin Santos Bomfim

**Gerente de Produção**  
Jarbas Ramires Silva

**Gerente Comercial**  
Cícero da Silva

**Gerente da Rede de Lojas**  
João Batista Guilherme da Silva

**Gerente de TI**  
Rodrigo Sobral Fernandes

**Gerente de Comunicação**  
Leandro Souza da Silva

**Chefe do Setor de Educação Cristã**  
Marcelo Oliveira

**Chefe do Setor de Arte & Design**  
Wagner de Almeida

**Editor**  
Marcelo Oliveira

**Revisor**  
Miqueias Nascimento

**Projeto Gráfico**  
Leonardo Engel | Marlon Soares

**Diagramação e Capa**  
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangu  
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002  
Tel.: (21) 2406-7373  
[www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)



# LIÇÕES BÍBLICAS

## Prezado(a) aluno(a),

Neste trimestre, estudaremos a inspiradora jornada dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó — homens que aprenderam a crer, obedecer e esperar em Deus. Suas histórias nos revelam que a fé não é uma ideia abstrata, mas uma caminhada concreta, marcada por provas, promessas e experiências profundas com o Senhor.

A vida de Abraão nos mostra que a fé genuína exige deixar a segurança do conhecido para confiar na direção divina. Em Isaque, contemplamos o cumprimento das promessas de Deus no tempo certo. Em Jacó, vemos o processo de transformação de um homem comum em um instrumento da aliança. Em cada um deles, encontramos um reflexo da fidelidade de Deus e do amadurecimento da fé em Cristo.

Ao estudarmos “A Fé dos Patriarcas”, aprenderemos que o Deus de ontem é o mesmo de hoje — fiel, soberano e digno de total confiança. Que cada lição desperte em nós a coragem de Abraão, a perseverança de Isaque e a rendição de Jacó, conduzindo-nos a uma fé viva, provada e vitoriosa.

## Bom trimestre!

**José Wellington Bezerra da Costa**  
Presidente do Conselho  
Administrativo

**Ronaldo Rodrigues de Souza**  
Diretor Executivo



# LIÇÃO 1

5 de Abril de 2026

Diá da Páscoa



## ABRAÃO: SEU CHAMADO E SUA JORNADA DE FÉ

### TEXTO ÁUREO

*“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.” (Gn 12.1)*

### VERDADE PRÁTICA

*O chamado de Deus na vida de Abrão e na nossa exige obediência irrestrita, fé e perseverança.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 12.3**

O chamado para todas as famílias da Terra

**Terça – Gn 12.1**

O chamado de Abraão e a origem de uma nação

**Quarta – Hb 11.1**

Abraão não sabia definir a fé, mas a viveu

**Quinta – Gn 12.10**

Obstáculos no chamado divino

**Sexta – Gn 12.15,16**

Desafios éticos na chamada

**Sábado – Gn 12.17,18**

Deus zela pelos que Ele chama

## Gênesis 12.1-9

1 - Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 - E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

3 - E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 - Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

5 - E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda,

que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

6 - E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam, então, os cananeus na terra.

7 - E apareceu o SENHOR a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

8 - E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Betel e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

9 - Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do Sul.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a jornada de fé dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Veremos que o patriarca foi chamado de uma forma muito especial. Sua convocação implicava deixar sua terra natal e ir para um local que não conhecia. Era preciso fé e obediência.

Abrão, cujo significado é “pai exaltado”, depois de um tempo tendo o seu caráter forjado pelo Senhor, teve seu nome mudado para Abraão, que significa “pai da multidão das nações” (Gn 17.5).

## I - DEUS CHAMA ABRÃO

**1. A fé de Abrão diante do chamado (Gn 12.1).** Deus chamou Abrão e ordenou que ele saísse de sua terra, do meio de sua família e seus amigos, e fosse para um lugar desconhecido para ele. Seu

chamado exigia fé e obediência irrestrita. Hoje, estamos habituados a confiar em tecnologias como o GPS (Sistema de Posicionamento Global), que nos orienta com precisão sobre onde estamos e para onde devemos ir. Abrão, porém, não dispunha de nenhum recurso visível ou previsível. Ele não tinha um mapa, nem sabia o destino final — apenas a voz de Deus lhe indicando o caminho. Isso nos ensina que Deus sabe o que faz, com quem faz e por que faz, mesmo quando não revela o trajeto completo.

O lugar onde habitava Abrão e seus pais era uma terra idólatra. Contudo, ele creu no Todo-Poderoso, único e soberano, e partiu para o lugar destinado por Ele.

**2. A promessa para Abrão.** As promessas feitas a Abrão não alcançariam somente ele, mas incluíam toda a huma-

nidade. O que Deus prometeu ao patriarca marcaria a sua história e a de seus descendentes até os dias de hoje. O Senhor é fiel e cumpre com o que prometeu, mas no seu tempo. Há um tempo certo para todas as coisas (Ec 3.1-3).

### 3. As bênçãos de Deus para Abrão.

O texto de Gênesis 12.1-3 nos mostra o chamado do patriarca que deu origem ao povo hebreu e à nação israelita. Quando Deus chamou Abrão, prometeu abençoá-lo grandemente (Gn 12.2b). Tal verdade nos mostra que servimos a um Deus abençoador. Ele tem prazer em abençoar os que o amam e nEle colocam a sua confiança e esperança.

O Senhor prometeu engrandecer o nome de Abrão (v.2), e, quando ele estava com 99 anos, Deus mudou o seu nome para Abraão, cujo significado é “pai de muitas nações”. Seu nome foi engrandecido pelo Eterno de forma que talvez ele nunca imaginou. O exemplo de Abrão mostra que o Todo-Poderoso é quem promove aqueles que o amam,

nEle confiam e esperam. No tempo oportuno, Deus honra os que permanecem fiéis (Tg 4.10).

## II – A OBEDIÊNCIA DE ABRÃO A DEUS

**1. Atendendo o chamado.** Como homem de fé, Abrão atendeu ao chamado divino sem hesitar e partiu para a terra que Deus ordenou, sem saber onde se localizava, seguindo somente a direção do Senhor. Ele não conhecia o significado de fé, tão bem definido na Bíblia, como conhecemos atualmente. Hoje sabemos a definição bíblica de fé: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Mesmo sem conhecer essa definição, Abrão agiu com fé em sua decisão. Ele não tinha a menor ideia de como seria sua vida em uma terra totalmente desconhecida. Contudo, creu em Deus e partiu para o lugar determinado pelo Senhor.

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### A Origem de Abraão

“O relato em Gênesis detalha cem anos da vida de Abraão e move-se rapidamente pelos primeiros setenta e cinco anos de eventos. Em apenas alguns versículos (11.26-31), ficamos sabendo que Abrão era filho de Tera, irmão de Harã e Naor, marido da estéril Sarai (mais tarde Sara) e tio de Ló, filho de Harã, que morreu em Ur dos Caldeus. O enredo marca cronologicamente eventos significativos na vida de Abraão.” Amplie mais o seu conhecimento, consultando o **Dicionário Bíblico Baker**, editado pela CPAD, p.20.



**2. Um descuido.** Já vimos que Abrão era um homem de fé, porém permitiu que seu sobrinho Ló o acompanhasse na jornada que haveria de empreender. Talvez, Abrão não tenha lembrado de que Deus havia dito que deveria deixar tudo para trás, não apenas sua terra, mas também a sua parentela. Tempos depois, seu descuido ocasionou alguns problemas com seu sobrinho (Gn 13.8,9). Assim, Abrão saiu da Caldeia, em direção a uma terra escolhida por Deus. Tenha cuidado, pois, sempre que deixamos de obedecer de forma irrestrita ao Senhor, os problemas surgem.

**3. A passagem por Harã.** Nem sempre Deus nos leva diretamente ao propósito que Ele definiu para nós. Antes de chegar a Canaã (nome antigo da Palestina, às margens do Mar Mediterrâneo), Abrão e os que lhe acompanhavam tiveram que passar um tempo em Harã, cidade importante da Mesopotâmia (Gn 11.31). Certamente, Deus queria forjar seu caráter antes de sua chegada ao seu destino (Dt 8.2).

### III – AS LUTAS QUE ABRÃO ENFRENTOU AO CHEGAR A CANAÃ

**1. A dificuldade contra a fome.** Em todos os tempos, todos os que decidem obedecer a Deus experimentam batalhas, dificuldades e oposições. No entanto, assim como Abrão, podemos com fé enfrentar todas as batalhas que se apresentam em nossa trajetória.

Depois que Abrão chegou a Canaã, deparou-se com um acontecimento frustrante. Diz a Bíblia que: “E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra” (Gn 12.10). Essa é a primeira fome registrada nas Escrituras. Abrão, além de Sarai, viajava



**“Mesmo sem conhecer a definição bíblica de fé como as Escrituras nos ensinam, Abrão agiu com fé em sua decisão. Ele não tinha a menor ideia de como seria a sua vida.”**

com várias pessoas que pertenciam ao seu clã, além de animais, que dependiam de seus cuidados. O problema da fome era tão grave, que Abrão teve que buscar refúgio no Egito (Gn 12.10).

**2. A dificuldade de ir para o lugar certo.** Havia fome na terra. Então, para onde ir? Qual direção tomar? Diante das dificuldades, sempre a melhor opção é orar.

Parece estranho o fato de Deus tirar Abrão da sua terra e conduzi-lo a um lugar em que havia escassez. No entanto, Abrão estava na direção certa, pois o Todo-Poderoso não erra. Ao que tudo indica, no Egito, terra de idolatria, de tantos deuses estranhos, havia fartura de pão. Sabemos que a terra de Canaã era um lugar frutífero, porém, ocasionalmente, por algumas razões, surgia uma seca severa e com ela a fome. Tempos depois, a história repetiu-se quando os filhos de Jacó, neto de Abrão, tiveram que ir buscar socorro no Egito, quando José governava (Gn 42.1,2).

**3. A dificuldade em falar a verdade.** O texto diz que, quando Faraó viu Sarai, com seus 75 anos, mas com uma beleza singular, tomou-a para sua casa:



**Abrão mentiu a respeito de Sarai porque teve medo de que os egípcios o matassem quando soubessem que era sua esposa. Contudo, o Senhor com sua graça livrou ele e sua esposa [...].”**

“E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó. E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos” (Gn 12.15,16). Sarai foi tomada por Faraó, mas Deus impediu que ele tivesse um relacionamento conjugal com ela. O Senhor feriu a Faraó e à sua casa com

grande praga por causa de Sarai (Gn 12.17). Então, Faraó perguntou a Abrão: “Por que não me disseste que ela era tua mulher?” (Gn 12.18). Abrão mentiu a respeito de Sarai porque teve medo de que os egípcios o matassem quando soubessem que era sua esposa. Contudo, o Senhor com sua graça livrou-o e a sua esposa dessa situação tão difícil.

### CONCLUSÃO

Como vimos, Abrão foi um homem escolhido por Deus para uma missão importantíssima: abençoar em Cristo todas as famílias da Terra. Diante da sua obediência e fé em cumprir sua missão, recebeu da parte de Deus promessas extraordinárias. Essas promessas se estenderiam aos seus descendentes, para que o plano divino de salvação para toda a humanidade viesse a se cumprir. Como homem de fé, Abrão também falhou, mas pela misericórdia divina, foi restaurado, e tornou-se um dos personagens mais destacados e importantes na história bíblica.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. De acordo com a lição, o que exigiu o chamado de Abrão?  
\_\_\_\_\_
2. Quais são as bênçãos prometidas a Abrão segundo Gênesis 12.1-3?  
\_\_\_\_\_
3. Segundo a lição, qual o significado do nome Abraão?  
\_\_\_\_\_
4. Para onde Abrão foi antes de dirigir-se a Canaã?  
\_\_\_\_\_
5. O que Abrão encontrou ao chegar a Canaã? Para onde ele dirigiu-se?  
\_\_\_\_\_

# LIÇÃO 2

12 de Abril de 2026



## A FÉ DE ABRÃO NAS PROMESSAS DE DEUS

### TEXTO ÁUREO

*“E apareceu o SENHOR a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.” (Gn 12.7)*

### VERDADE PRÁTICA

*Quando Deus faz uma promessa incondicional, Ele a cumpre plenamente.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda - Hb 11.8**

A grande fé de Abraão

**Terça - Hb 11.17-19**

A fé de Abraão é provada

**Quarta - Tg 2.23**

Abraão, o amigo de Deus

**Quinta - Gn 17.5**

Abraão, pai de multidão de nações

**Sexta - Gn 15.18-21**

O concerto de Deus com Abraão

**Sábado - Gl 3.7**

Abraão, pai dos filhos da fé



## Gênesis 13.7-18

7 - E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

8 - E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque ir-mãos somos.

9 - Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, apárta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda.

10 - E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem-regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

11 - Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

12 - Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló

habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

13 - Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o SENHOR.

14 - E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

15 - porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.

16 - E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

17 - Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

18 - E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao SENHOR.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Abrão e seu sobrinho Ló saíram juntos de Ur dos Caldeus. O Senhor era com Abrão e sua casa; e seu sobrinho também desfrutou de uma grande prosperidade. Depois de retornarem do Egito, Abrão e Ló precisaram se separar, pois não havia mais espaço para os seus animais pastarem juntos, o que gerou contenda entre seus pastores. Depois de se separarem, Deus prometeu a Abrão que sua semente seria como o pó da terra e que lhe daria todo aquele lugar por herança.

## I - ABRÃO VOLTA DO EGITO PARA CANAÃ

1. **Contenda entre os pastores.** Devido à riqueza de Abrão e de Ló, no retorno para Canaã, a terra onde estavam acampados não comportava as famílias do tio e do sobrinho: “[...] porque sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos” (Gn 13.6). É importante ressaltar que Deus já havia alertado a Abrão que ele deveria sair de sua terra e da sua parentela (Gn 12.1). Longe da família

e dos seus conhecidos, Abrão teria a sua fé lapidada por Deus.

**2. Abrão e Ló se separam.** Abrão deve ter se entristecido ao constatar que seus pastores e os de Ló estavam brigando por pastagens. Percebendo o problema, o patriarca chamou seu sobrinho e propôs uma solução generosa: que Ló escolhesse primeiro a direção para onde queria ir — se ele optasse pela esquerda, Abrão seguiria para a direita; e, se escolhesse a direita, ele tomaria o caminho oposto. Dessa forma, o patriarca demonstrou que preferia manter a comunhão do que insistir em seus próprios direitos, confiando que Deus cuidaria de sua porção na terra (Gn 13.8,9). Temos que seguir seu exemplo, pois a Palavra de Deus nos exorta a “se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18). Agir de maneira pacífica não significa fraqueza ou covardia, mas demonstra o caráter de quem tem uma fé alicerçada em Deus.

**3. As escolhas de cada um.** Ló não buscou a direção de Deus em sua escolha e nem respeitou seu tio. Escolheu somente pela aparência, vendo a beleza da fertilidade da campina do Jordão (Gn 13.10,11). Abrão, homem de fé, temente a Deus, preferiu escolher a terra prometida por Deus, a terra de Canaã: “Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma. Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o SENHOR” (Gn 13.12,13). O lugar escolhido por Abrão não era tão aprazível quanto ao que Ló escolheu. Contudo, o patriarca teve a bênção de Deus. Isso nos mostra que não devemos decidir nada sem a direção de Deus, nem nos deixar levar pelas aparências. Escolhas sem a orientação divina quase sempre resultam nas piores consequências.

## II – AS CONSEQUÊNCIAS DAS ESCOLHAS

### 1. Resultados da escolha de Abrão.

Nossas escolhas são opcionais, mas as consequências são inevitáveis e quase sempre imprevisíveis. O texto bíblico nos mostra que Deus aprovou a escolha de Abrão (Gn 13.14). Ele estava na direção de Deus e agindo de maneira correta. O Senhor o orientou sobre o futuro daquela terra, bem como sobre as consequências de sua submissão à vontade dEle. Em breve, Abrão iria colher os frutos de suas escolhas, “porque tudo que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).

### 2. Resultados da escolha de Ló.

Tempos depois, a terra que Ló escolhera foi invadida por quatro reis, que o levaram cativo com sua família (Gn 14.12). Já imaginou o arrependimento dele por ter escolhido aquela terra? Sua escolha não teve a direção de Deus. Agora Ló estava colhendo aquilo que ele havia semeado.

### 3. A atitude de Abrão para com Ló.

Quando Abrão tomou conhecimento do que havia acontecido com seu sobrinho, saiu ele e todos os seus empregados em defesa de Ló. A atitude do patriarca demonstrou que ele não tinha nenhum tipo de ressentimento quanto à escolha de Ló. Abrão pelejou em favor de seu sobrinho e libertou ele e a todos que foram levados cativos (Gn 14.14-16). O “pai da fé” confiava em Deus e sabia o momento certo de agir. Precisamos orar, confiar no Senhor, mas também agir no momento certo.

## III – OS ALTARES ERGUIDOS POR ABRÃO

### 1. Abrão, um construtor de altares.

Além de ser um homem de fé e obediência, Abrão era um adorador. Ele





**Hoje, há muitos crentes que não dão valor à Casa de Deus, ao lugar escolhido e consagrado para adorá-lo. Mas congregar é um dever de todo cristão fiel.”**

levantou altares, quando passava pelos lugares em consagração e adoração ao Senhor. A Bíblia registra a construção de quatro altares por Abrão.

Abrão construiu o primeiro altar em Siquém, que significa “ombro”. Essa era uma das cidades de refúgio. O altar em Siquém foi erguido em gratidão a Deus pelas bênçãos e promessas que recebeu. Ali Deus apareceu a Abrão e lhe prometeu que daria aquela terra à sua descendência (Gn 12.7).

**2. Mais um altar.** Abrão também construiu um altar em Betel (que significa Casa de Deus) e ali invocou o nome do Senhor (Gn 12.8). Ele sabia o que era estar na “Casa de Deus”. Não era só um homem de fé, mas um adorador por excelência. Hoje, há muitos crentes que não dão valor à Casa de Deus, ao lugar escolhido e consagrado para adorá-lo. Mas congregar é um dever de todo cristão fiel (Hb 10.25).

**3. O altar em Hebrom e Moriá.** É interessante que Abrão foi para Hebrom, que significa “união”, depois que seu sobrinho Ló separou-se dele. Tal fato nos

lembra que, em nossa jornada, devemos viver em união: “Oh!, quão bom e quão suave é, que os irmãos vivam em união [...]” (Sl 133.1). Precisamos permanecer no amor fraternal (Hb 13.1).

O altar construído em Moriá foi o que mais lhe causou preocupação na alma, pois ele teria que sacrificar seu filho da promessa, Isaque, nesse altar (Gn 22.9). Deus provou a fé de seu amigo. Não foi fácil para o patriarca ouvir aquela determinação. Imagine o coração do pai quando o filho perguntou: “Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” (Gn 22.6,7). A resposta do patriarca demonstrou toda a sua confiança em Deus. Ele afirmou: “[...] Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho [...]” (Gn 22.8). Tal acontecimento não foi uma encenação. Foi uma prova real que revelou a obediência e a fé do patriarca. Ali, Abraão, diante de Isaque, inocente, edificou um altar, chamou o seu filho e o amarrou sobre a lenha. Isaque poderia ter protestado, mas submeteu-se resignadamente, demonstrando a sua confiança no Deus de seu pai e, certamente, também o seu. Depois de provado, o anjo mostrou a Abrão um cordeiro para o sacrifício.

## CONCLUSÃO

Como homem de fé, Abrão tinha um relacionamento com Deus. E em cada fase de sua jornada, boa ou difícil, ele sempre construía um altar de adoração ao Senhor. Abrão nos ensina a respeito da fé e da adoração genuína a Deus. Que assim como fez Abrão, venhamos erguer altares ao nosso Pai em gratidão e adoração por tudo que Ele é e tem feito por nós.



## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, qual o motivo que levou Ló e Abrão a se separarem?

---

2. Como agiu Abrão diante da contenda dos pastores?

---

3. De acordo com a lição, o que demonstra o agir de maneira pacífica?

---

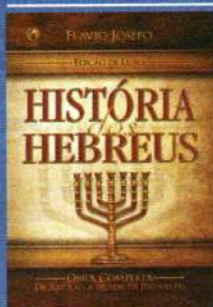
4. O que fez Abrão ao tomar conhecimento do que havia acontecido com Ló?

---

5. Qual o nome da cidade onde Abrão ergueu o primeiro altar?

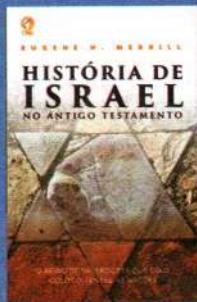
---

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### História dos Hebreus

Tendo atravessado séculos até os nossos dias, a história do povo judeu, através do registro de Flávio Josefo, permanece como o principal relato extra-bíblico dos acontecimentos contidos nas Escrituras. Em *História dos Hebreus*, o autor escreve com detalhes os grandes movimentos históricos judaicos e romanos. Nesta obra, teremos em Flávio Josefo descrições minuciosas dos principais personagens do povo hebreu.



### História de Israel no Antigo Testamento

Tendo por objetivo um real conhecimento do passado de Israel no Antigo Testamento e comprovar a veracidade do relato bíblico, o autor reconstituiu a história de Israel utilizando-se de textos bíblicos, documentos extrabíblicos e arqueológicos. Estudantes encontrarão nesta obra uma útil ferramenta de referência e de instrução.

# LIÇÃO 3

19 de Abril de 2026



## A IMPACIÊNCIA NA ESPERA DO CUMPRIMENTO DA PROMESSA

### TEXTO ÁUREO

*“E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.” (Gn 16.2)*

### VERDADE PRÁTICA

*A impaciência é antagônica a fé, por isso não devemos ser dominados por ela. Deus é fiel e cumpre com suas promessas no tempo certo.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 16.2

Sarai dá lugar à impaciência

Terça – 1 Pe 5.7

Lançar a ansiedade sobre Deus

Quarta – Sl 40.1

Esperar com paciência no Senhor

Quinta – Rm 12.12

Pacientes na tribulação

Sexta – 2 Pe 3.9

Deus é longânimo

Sábado – 1 Ts 5.14

Devemos ser pacientes para com todos



## Gênesis 16.1-16

1 - Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era Agar.

2 - E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 - Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

4 - E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

5 - Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O SENHOR julgue entre mim e ti.

6 - E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

7 - E o Anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

8 - E disse: Agar, serva de Sarai, de onde

vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

9 - Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 - Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa que será.

11 - Disse-lhe também o Anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição.

12 - E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos.

13 - E ela chamou o nome do SENHOR, que com ela falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê?

14 - Por isso, se chama aquele poço de Laai-Roi; eis que está entre Cades e Berede.

15 - E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael.

16 - E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Deus fez uma promessa a Abrão, mas o tempo passou, e parecia que ela jamais seria cumprida. Abrão já estava com 85 anos, e sua esposa também já era bem idosa. Então, Sarai foi dominada pela impaciência e desejou agir por conta própria. Ela decidiu entregar sua serva a Abrão para que tivesse

filhos com ela. Ao que tudo indica, o pai da fé e amigo de Deus não consultou ao Senhor, mas deixou-se levar pela impaciência de sua esposa. Todos que são dominados pela impaciência sofrem consequências ruins, e com Abrão e Sarai não foi diferente. Nesta lição, meditaremos sobre a sabedoria divina de aguardar com perseverança



o cumprimento da promessa de Deus dirigida ao seu povo.

## I – O PAI DA FÉ E A TENTATIVA DE AJUDAR A DEUS

1. O plano para “ajudar” a Deus. Quando Abrão questionou ao Senhor, dizendo que seu herdeiro provavelmente seria o damasceno Eliézer, seu mordomo, o Senhor lhe assegurou que tal não aconteceria. O herdeiro seria um filho seu, de suas “entranhas”, ou seja, um filho natural, nascido do ventre de Sarai (Gn 15.2-4). Mas o tempo passava, os anos seguiam-se, e a promessa não se cumpria. Então, sua esposa, observando as circunstâncias desfavoráveis — a idade avançada do esposo e dela e a sua esterilidade — pensou em uma solução humana na verdade um atalho para ver a promessa de Deus sendo cumprida. Assim, Sarai sugeriu que Abrão se unisse a Agar, sua serva egípcia, para que dela viesse um filho (Gn 16.1,2). A impaciência tornou-se maior que a fé de Abrão e Sarai. O que eles não perceberam é que muitas vezes o Senhor usa o tempo, a espera, para forjar o nosso caráter.

2. **Abrão aceita o plano de Sarai.** Abrão estava sendo pressionado. Era a coação da esposa e do tempo, e acabou aceitando a tentativa de Sarai em querer “ajudar” ao Senhor. Quando deixamos que a ansiedade e a impaciência tomem o primeiro lugar em nosso coração a nossa fé sucumbe, e acabamos cometendo muitos erros. Temos de seguir o conselho do salmista, que afirma que esperou com paciência no Senhor (Sl 40.1).

3. **Agar zomba de Sarai.** Agar também aceitou prontamente a proposta de Sarai e certamente se sentiu muito honrada. Então, Abrão tomou sua ser-



**A impaciência tornou-se maior que a fé de Abrão e Sarai. Muitas vezes o Senhor usa o tempo, a espera, para forjar o nosso caráter.”**

va, e ela engravidou. Parecia, naquele momento, que o plano era perfeito e tudo ficaria bem. Porém, não demorou muito para Agar se levantar contra sua senhora, zombando dela e menosprezando-a (Gn 16.4,5). O erro de Sarai trouxe para o seu lar o desprezo, a zombaria e, certamente, a tristeza e a dor.

## II – AS CONSEQUÊNCIAS DE AGIR POR CONTA PRÓPRIA

1. **Conflito familiar.** Não tardou para as consequências do ato precipitado de Sarai se manifestarem. As primeiras foram a competição e a soberba. Agar, a serva egípcia, comportou-se como uma competidora fria e ingrata. Em sua altivez, ela passou a desprezar sua senhora, causando-lhe mal-estar e trazendo confusão para o clã (Gn 16.4-6).

2. **A fuga de Agar.** Agar não se considerava mais serva de Sarai, mas tornou-se sua adversária. Diante da confusão, Sarai cobra de Abrão uma resposta imediata. Então, o patriarca responde: “E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiua-



[...] Precisamos orar e confiar em Deus, experimentando da sua paz, obtendo da sua força e recebendo a sua misericórdia, graça e ajuda.”

Sarai, e ela fugiu de sua face” (Gn 16.6). Agar e Sarai agiram erradamente e sem nenhum sentimento uma pela outra. Podemos imaginar a triste situação de Agar, grávida pela primeira vez, sem experiência, sem comida, sem água, solitária e errante pelo deserto.

**3. Deus entra em ação.** Deus é justo, fiel e amoroso. Ele ouve, vê e responde ao aflito. O Senhor ama a justiça e aborrece a iniquidade (Sl 45.7). Depois que Sarai afligiu Agar, esta fugiu e foi encontrada pelo Anjo do Senhor no deserto, junto a uma fonte. Em seguida, Ele lhe perguntou: “Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora” (Gn 16.7,8). Então, o anjo lhe falou: “Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos” (v.9). Às vezes, é preciso retornar ao lugar de onde saímos, nos humilhar, pedir perdão e esperar que Deus venha agir em nosso favor. O Senhor tinha uma promessa para Abrão, mas Ele não desamparou a serva, que estava em uma situação de vulnerabilidade. O Eterno e justo não age como os homens. Havia

também uma promessa para Agar, mas ela precisaria retornar e humilhar-se perante sua senhora (Gn 16.10-12).

### III – O DEUS QUE CONDUZ A HISTÓRIA

**1. O Deus que ouve e vê.** Na solene promessa a Agar, o anjo declarou que o menino deveria ter o nome de Ismael, nome dado por Deus. Que privilégio! O significado do nome Ismael é “Deus ouviu”. Agar parecia abandonada e perdida (Gn 16.7-11). Mas Deus se fez presente no deserto, viu e ouviu a sua dor. O Eterno agiu em seu favor, e não só em favor de Sarai e Abrão, seu servo. O Todo-Poderoso honrou aquele filho, que não era o “da promessa”, mas era filho do amigo de Deus e pai da fé.

**2. Tudo conforme a sua soberana vontade.** Nos tempos de Abrão, era comum os homens serem pai mesmo em idade avançada. Ele teve o seu primeiro filho com Agar quando já tinha 86 anos de idade (Gn 16.16). Para ele deve ter sido uma experiência muito impactante. E, em obediência ao que lhe dissera o anjo, deu-lhe o nome de Ismael. Mas aquele não era o filho que Deus lhe prometera. Ismael era o resultado de um plano traçado entre Sarai e Abrão e que envolvia sua serva egípcia, Agar. No entanto, nada foge aos cuidados de Deus.

Conforme o anjo falou para Agar, Deus fez de Ismael uma grande nação. Aprendemos por intermédio da vida do patriarca Abrão que Deus governa a história, pois Ele é soberano, e os eventos acontecem da maneira como Ele permite. Contudo, Ele intervém diretamente para realizar os seus propósitos, como fez com Agar. O Senhor já havia determinado o momento em que o filho da promessa, Isaque, viria ao mundo. Abrão e Sarai



não poderiam fazer nada em relação a isso, mas somente aguardar o momento certo de Deus em suas vidas.

**3. O cuidado de Deus em todo o tempo.** Quando Sarai tratou severamente Agar, esta fugiu pelo deserto (Gn 16.6). A cena desperta compaixão: quem ajudaria uma serva estrangeira e sozinha? Contudo, Deus se revelou a Agar, mostrando que nenhum coração aflito passa despercebido aos seus olhos e que o Senhor vela pelos que sofrem. Ele responde e cuida de nós em tempos difíceis e nas aflições quando ninguém mais vê o que nos aflige.

Nos momentos difíceis que Abrão, Sarai e Agar estavam enfrentando e que em nossa jornada nós também passamos, precisamos orar e confiar em Deus, experimentando da sua paz (Fp 4.6,7), obtendo da sua força (Ef 3.16; Fp 4.13) e recebendo a sua misericórdia, graça e ajuda. O Deus soberano, em seu infinito amor, há de nos acolher!

## CONCLUSÃO

Os anos passavam, e Abrão e sua esposa ficaram impacientes pela demora no cumprimento das promessas de Deus. Sarai, olhando para sua esterilidade, acreditou que poderia “ajudar” a Deus e sugeriu que seu esposo tomasse sua serva, Agar, uma egípcia, a fim de ter filho com ela. Mesmo sendo um homem de fé, Abrão aceitou participar do plano de sua esposa. E o “plano” humano deu certo. Abrão uniu-se a Agar e tiveram um filho, Ismael.

Vimos que as consequências não tardaram e não foram boas. Essa parte da história de Abrão é marcada por erros. O patriarca, sua esposa e sua serva erram, pois Deus não precisa de atalho ou da ajuda humana para que seus planos se cumpram. Ele é o Senhor que governa a história e como afirmou o profeta Isaías: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13).

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, o que Deus usa para forjar o nosso caráter?

---

2. O que acontece quando deixamos a impaciência tomar o nosso coração?

---

3. Segundo o Salmo 40.1, como devemos esperar?

---

4. Quais foram as primeiras consequências do erro de Sarai?

---

5. Como deveria se chamar o filho de Abrão com Agar? Qual o significado do seu nome?

---



# LIÇÃO 4

26 de Abril de 2026

## A CONFIRMAÇÃO DE UMA PROMESSA

### TEXTO ÁUREO

*“E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.” (Gn 17:7)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus é fiel para cumprir tudo aquilo que nos prometeu.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 17.4**

O concerto é renovado

**Terça – Jr 1.12**

Deus vela pela sua palavra para a cumprir

**Quarta – Gn 17.5**

Deus muda o nome de Abrão

**Quinta – Gn 17.15**

Deus muda o nome de Sarai

**Sexta – 2 Co 5.17**

Mudança total para quem está em Cristo

**Sábado – Cl 3.10**

Vestindo-nos com o novo

## Gênesis 17.1-9

1 - Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.

2 - E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

3 - Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4 - Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações.

5 - E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.

6 - E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 - E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

8 - E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

9 - Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Deus prometeu que Abrão seria “pai da multidão de nações”, mas ele já estava com 99 anos, e sua esposa, estéril, estava com 89 anos. Porém, o Eterno mais uma vez trouxe esperança ao coração de Abrão, afirmando: “E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações [...]” (Gn 17:7). Nesse caso, e nesta oportunidade, veremos que Deus é fiel e cumpre suas promessas no tempo certo.

## I - DEUS MUDA O NOME DE ABRÃO E DE SARAI

1. O novo nome de Abrão. Nos tempos do Antigo Testamento, os nomes dos filhos, em grande parte, não eram escolhidos somente porque os pais achavam os nomes bonitos ou era moda.

Existiam vários fatores que influenciavam na escolha, como, por exemplo, a vontade de Deus, as circunstâncias na hora do nascimento ou até mesmo as características físicas do bebê, como no caso de Esaú, que nasceu ruivo e bem cabeludo (Gn 25.25). No caso de Abrão, seu nome original significava “pai exaltado”; porém, diante do plano de Deus em sua vida, esse nome não parecia adequado, e o Senhor lhe mudou o nome para Abraão, confirmando que seria pai de multidão (Gn 17.4).

2. O novo nome de Sarai. O nome Sarai é hebraico e significa “minha princesa” ou “minha senhora”. Já o novo nome Sara significa “mãe de nações”. Diz a Bíblia: “Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar e te



hei de dar a ti dela um filho; e a bênção, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela” (Gn 17.15,16). Podemos ver, por intermédio da vida de Abraão e Sara, que Deus promove mudanças significativas na vida daqueles que nEle confiam e atendem ao seu chamado.

**3. O pai da fé riu diante da promessa.** Parece que o tempo deixou o coração de Abraão fragilizado, pois, ao ouvir novamente a promessa divina, ele ri e assevera: “[...] A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?” (Gn 17.17). A espera prolongada pode entristecer o coração, mas não podemos deixar que a tristeza nos faça esquecer que “para Deus nada é impossível” (Lc 1.37).

## II – A CONFIRMAÇÃO DO CONCERTO DE DEUS COM ABRAÃO

**1. O chamado de Deus a Abraão foi especial.** O Senhor confirmou o concerto ou pacto com Abraão de modo muito solene, logo após fazer a mudança de seu nome (Gn 17.5–8). Podemos ver, por toda a Bíblia, Deus estabelecendo pactos. Você sabe o que significa um pacto? Segundo o *Dicionário Bíblico Baker* “é um acordo de compromisso que continha promessas e obrigações específicas”. A primeira vez que vamos encontrar a palavra pacto nas Sagradas Escrituras é em Gênesis 6.18. No Novo Testamento, a palavra pacto significa, literalmente, “Novo Concerto”. No Antigo Testamento, Deus estabeleceu alguns acordos, mas é no Novo Testamento que uma nova promessa e um novo acordo são estabelecidos por intermédio de Jesus Cristo, o Filho de Deus. É importante que tenhamos uma exata compreensão do concerto de Deus com os patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó), a fim de que aprendamos como Deus quer que vi-

vamos em aliança inquebrável e perseverante com Ele.

**2. Qual o objetivo do concerto com os patriarcas?** O propósito único e supremo era trazer salvação, não apenas a uma nação (Israel), mas a toda a raça humana. Deus havia prometido que abençoaria “todas as famílias da terra” por intermédio de Abraão (Gn 12.3; 18.18; 22.18; cf. 26.4). O concerto de Deus foi dado ao povo de Israel para que eles pudessem ser a “luz dos gentios”. Deus nunca teve a intenção de privilegiar somente um povo. A graça de Deus era e é para todas as nações (Is 49.6; cf. 42.6). Vemos que esse concerto foi executado com êxito por meio de Jesus Cristo e seus discípulos, que, depois da sua ressurreição e ascensão ao céu, transmitiram o Evangelho por todo o mundo (Lc 2.32; At 13.46–47; Gl 3.8–14).

**3. O concerto e as promessas.** O pacto de Deus com Abraão viria acompanhado de várias promessas. Observe: Deus seria o escudo e o galardão de Abraão (Gn 15.1), lhe daria muitos descendentes (Gn 15.5) e também a terra de Canaã como herança (Gn 15.7). O Senhor também tem um pacto conosco em Jesus Cristo, e a sua maior promessa e bênção para nós é a salvação da nossa alma. A vida eterna em Cristo é o maior bem que uma pessoa pode receber. No entanto, para recebê-la, é preciso perseverar em Cristo até a morte.

## III – O PACTO PERPÉTUO DA CIRCUNCISÃO

**1. Todo macho será circuncidado.** Na renovação do concerto de Deus com Abraão, Ele incluiu o pacto da circuncisão. Deus lhe disse que aquele seria o sinal visível da aliança entre Ele e a descendência de Abraão, uma marca perpétua que lembraria o compromisso da fidelidade de Deus (Gn 17.10).



**2. Quando deveria ser feita a circuncisão.** O bebê, do sexo masculino, deveria ser circuncidado ao completar oito dias de nascido (Gn 17.12). A circuncisão é feita entre os judeus até os dias de hoje, sendo realizada por especialistas e com o uso de anestesia.

**3. A circuncisão do coração.** Em obediência à determinação de Deus, Abraão realizou esse ato em seu filho Ismael, quando este tinha 13 anos e a todos os que estavam na sua casa. Ele próprio também foi circuncidado, quando já estava com 99 anos de idade (Gn 17.23-27).

Não podemos nos esquecer de que a circuncisão física era inútil para aqueles cujo coração permanece “incircunciso” (Jr 9.25,26; cf. Rm 2.25). Mas como é realizada a circuncisão do coração? Ela

é realizada quando a pessoa ama ao Senhor por completo e entrega-se a Ele também por completo (Dt 10.16; 30.6; Jr 4.4; Rm 2.29). Na Nova Aliança, somente a circuncisão do coração, mediante a graça e a fé em Jesus Cristo, é capaz de nos fazer levar uma vida de obediência e dedicação ao Senhor.

## CONCLUSÃO

Vimos nesta lição o pacto que Deus estabeleceu com Abraão e seus descendentes. Toda a humanidade seria abençoada por intermédio de Abraão e do pacto perfeito de Cristo no Novo Testamento. A história de Abraão revela o amor e a misericórdia de Deus para com todos aqueles que têm fé. Sem fé não podemos agradar a Deus e ver as suas promessas sendo cumpridas.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Cite alguns fatores que, no Antigo Testamento, influenciavam na escolha dos nomes.

---

2. Qual o significado do nome “Abraão”?

---

3. Qual o significado do nome “Sara”?

---

4. Qual era o objetivo do concerto com os patriarcas?

---

5. Quais as promessas que viriam acompanhadas do pacto de Deus com Abraão?

---

---

# LIÇÃO 5

3 de Maio de 2026



## O JUÍZO CONTRA SODOMA E GOMORRA

### TEXTO ÁUREO

*“Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.”  
(Gn 18.32)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus é misericordioso e dá tempo para o arrependimento, mas, quando o homem não quer, seu juízo é sem misericórdia.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Sl 25.14**  
Deus revela seus segredos para os que o temem

**Terça – Gn 18.32**  
Abraão intercede por Sodoma e Gomorra

**Quarta – 1 Tm 2.1**  
Devemos interceder por todos

**Quinta – Ez 22.30**  
Deus busca por intercessores perseverantes

**Sexta – Rm 8.26**  
O Espírito Santo intercede por nós

**Sábado – Rm 8.34**  
Jesus, nosso intercessor



## Gênesis 18.23-32

23 - E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 - Se, porventura, houver cinquenta justos na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela?

25 - Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 - Então, disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

27 - E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.

28 - Se, porventura, faltarem de cinquenta

justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 - E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.

30 - Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.

31 - E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.

32 - Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei, por amor dos dez.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos Gênesis 18. O patriarca recebe a visita de três mensageiros do Senhor que anunciam o nascimento de Isaque. A cena é marcada pela hospitalidade de Abraão, que serve com alegria àqueles visitantes celestiais. Contudo, entre as boas novas, surge também uma revelação assustadora: a iminente destruição das cidades de Sodoma e Gomorra. Diante disso, destaca-se o coração intercessor de Abraão, que se coloca na brecha e intercede pelos justos que ali habitavam.

## I - OS ANJOS VISITAM ABRAÃO

1. **Abraão recebe a visita dos anjos do Senhor.** O capítulo 18 de Gênesis tem início com a visitação do Senhor a

Abraão nos carvalhais de Manre (v. 1), um momento glorioso que antecedeu ao anúncio de algo impactante que Deus iria fazer e não era na vida de Abraão: a destruição de Sodoma e Gomorra.

O texto bíblico diz que, “quando tinha aquecido o dia” (v.1), tal fato indica que a visitação deu-se por volta do meio-dia, quando o calor é mais forte. No Antigo Oriente, esse era um momento em que as pessoas costumavam comer e descansar. Era um horário em que se evitava viajar ou sair de casa devido ao calor e à radiação solar. Mas o Senhor não está sujeito ao nosso tempo. Neste horário improvável, Abraão avistou três homens vindo em sua direção. Ao vê-los, ele correu ao encontro deles e prostrou-se em terra. Esse ato pode parecer estranho a nós, mas era um



gesto comum no Antigo Oriente, um gesto de hospitalidade. O patriarca foi hospitaleiro, oferecendo proteção e provisão para os visitantes (Gn 18.2-4).

**2. A hospitalidade de Abraão.** O patriarca vai até a tenda de Sara e pede que ela amasse o pão, e ele mesmo corre até o curral, escolhe uma vitela e ordena que seja preparada. Precisamos aprender com Abraão a arte da hospitalidade, algo que parece estar esquecido nos dias atuais. Ser bem recebido é muito bom, mas receber o próximo com hospitalidade é ainda muito melhor.

O patriarca ofereceu o melhor aos visitantes, e, enquanto estavam ali desfrutando do alimento e da hospitalidade, os homens perguntam a Abraão: “Onde está Sara?”. Naquele tempo, as mulheres não eram vistas quando homens desconhecidos, que não pertenciam à família, estavam presentes. Mas, certamente, eles sabiam que ela estava escutando tudo à porta da tenda. Então os visitantes falam a Abraão: “[...] eis que Sara, tua mulher, terá um filho” (Gn 18.10). Essa era a promessa mais aguardada por Abraão e Sara.

**3. O riso de Sara.** Ao ouvir que teria um filho, Sara riu. Ela não riu de Deus, mas, certamente, da sua condição física. Mas o Senhor lembra a Sara que não há nada demasiadamente difícil para Ele (Gn 18.14).

Deus conhece o nosso coração e Ele viu fé no coração de Sara apesar de sua risada. O Eterno nos conhece bem, conhece as nossas fragilidades e as nossas quedas. No entanto, Ele não desiste de nós, apesar da nossa incredulidade, do nosso riso e de nossa dor.

Depois de entregar a mensagem divina a Abraão e Sara, o Senhor fala a respeito da destruição de Sodoma.

## II - DEUS ANUNCIA SEUS PLANOS A ABRAÃO

**1. O anúncio da destruição.** Já aprendemos que a terra entre Betel e Ai não comportava mais os pastores de Abraão e Ló. O tio e o sobrinho decidiram se separar depois de uma desavença entre seus pastores. O patriarca dá a Ló, seu sobrinho, a honra de escolher primeiro, e este viu somente a beleza das terras férteis e decidiu estabelecer-se nos arredores de Sodoma (Gn 13.1-12). O que Ló não sabia era que os habitantes de Sodoma eram “maus” e “grandes pecadores contra o Senhor” (Gn 13.13).

**2. O pecado leva à destruição.** O texto de Gênesis 18 mostra que o Senhor revelou a Abraão o seu plano de destruir Sodoma e Gomorra. O salmista ensina que Deus revela seus planos para os fiéis. O problema é que muitas vezes não estamos dispostos a ouvir ao Senhor (Sl 25.14).

O pecado de Sodoma e Gomorra era imenso, e o Senhor não podia mais suportar a iniquidade daquele lugar. Deus é santo e não tolera a iniquidade, embora tenha misericórdia do pecador. Então, o Eterno toma a seguinte decisão: “Descerei agora e verei se, com efeito, têm praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei” (Gn 18.21).

**3. A intercessão.** A decisão já estava tomada, mas Deus revela a seu servo o juízo que estava por vir. Diante do que o Senhor faria, Abraão coloca-se na posição de um intercessor. Ele suplica o favor do Senhor pelos habitantes das cidades que eram justos e que seriam destruídos juntamente com os ímpios. Abraão roga a Deus para que Ele tenha misericórdia e poupe os justos nas cidades. Tal atitude revela o coração justo e

bom do patriarca. Ele foi um intercessor, pediu com paixão e misericórdia a graça de Deus em favor dos inocentes.

A iniquidade das cidades de Sodoma e Gomorra eram tão grandes que deu origem ao termo “sodomita”, uma referência aos moradores da cidade de Sodoma.

O Senhor enviou dois anjos até a cidade de Sodoma, e Ló encontra-os e convida-os a passar a noite em sua casa. Porém, os homens de Sodoma eram tão perversos e promíscuos que cercaram a casa e exigiram que os visitantes fossem levados para fora. Ló não consente com tal coisa e oferece as suas filhas com a intenção de proteger os visitantes. Então, os mensageiros de Deus ferem de cegueira aqueles homens ímpios de Sodoma. Ló aproveita a situação e foge com sua mulher e as suas filhas. Deus aguarda a saída de Ló e sua família e destrói Sodoma e Gomorra com uma chuva de “enxofre e fogo” (Gn 19.24). Essas cidades tornaram-se símbolo de advertência divina contra a maldade (Dt 29.23; Is 1.9; Rm 9.29; Jd 7). Até os dias atuais, essas cidades nunca mais foram novamente erguidas ou habitadas, e o solo da região é improdutivo devido a grande quantidade de enxofre.

### III – A DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA

**1. Deus “é fogo consumidor”.** Depois da destruição da humanidade na época de Noé por causa da corrupção geral do ser humano (Gn 6 e 7), a destruição de Sodoma e Gomorra nas campinas do Jordão foi o fato mais marcante e tornou-se referência e alerta da parte de Deus para toda a humanidade. Não podemos nos esquecer de que o Eterno é amor, mas também é justiça! Ele é “fogo consumidor”: “Pelo que, tendo recebido

um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade; porque o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hb 12.28,29).

**2. Uma catástrofe sem igual.** Não sabemos quantas pessoas habitavam em Sodoma e Gomorra. Provavelmente, havia um número elevado de habitantes, mas, a exemplo do que ocorreu no Dilúvio, quando somente Noé e sua família, oito pessoas, sobreviveram à destruição, também poucas pessoas foram salvas: Ló, sua esposa e suas duas filhas (Gn 19.15-23). Os genros de Ló zombaram dele quando os advertiu (Gn 19.14).

**3. Transformada em estátua de sal.** Infelizmente, a esposa de Ló não seguiu a orientação dos anjos para não olhar para trás; ela olhou, talvez para ver as cidades queimando, e “ficou convertida numa estátua de sal” (Gn 19.26). Lembremos de que a esposa de Ló não foi alcançada pelo fogo, mas pereceu pela desobediência ao olhar para trás. Como servos de Deus, não devemos olhar para trás, mas para “as coisas que são de cima” (Cl 3.1,2). Diz a Bíblia: “Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra” (Gn 19.24,25).

### CONCLUSÃO

Finalizamos esta lição enfatizando que Deus é “bom, e a sua benignidade dura pra sempre” (Sl 136.1), mas sua longanimidade tem limite. As cidades de Sodoma e Gomorra viviam na prática do pecado, e o Senhor deu tempo para que se arrependessem, mas não ouviram a Deus e nem a Ló. Quando o ser



humano perde o temor e para de ouvir o Criador, o juízo divino não tarda. Que jamais venhamos nos esquecer do amor e da severidade do Eterno.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como inicia o capítulo 18 de Gênesis?

---

2. Segundo a lição, o que indica “quando tinha aquecido o dia”?

---

3. O que Sara fez ao ouvir da parte de Deus que ela teria um filho?

---

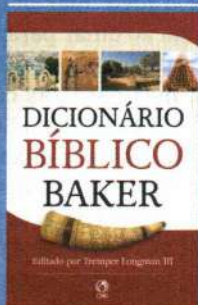
4. A que o pecado leva?

---

5. O que aconteceu com a esposa de Ló ao desobedecer a ordem divina?

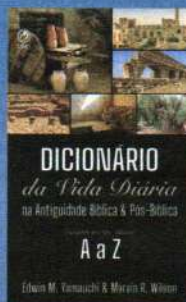
---

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Dicionário Bíblico Baker

Um dicionário portátil, com mais de 1.000 verbetes claros e precisos elaborados por atualizados acadêmicos evangélicos em estudos bíblicos, arqueologia, geografia, história e teologia. É uma ferramenta indispensável ao estudante da Bíblia.



### Dicionário da Vida Diária na Antiguidade Bíblica & Pós-Bíblica

Apresentados em ordem alfabética, cada tópico é o tema de um artigo com diversas páginas dedicadas ao tema, dando ao leitor uma visão completa sobre a vida no mundo antigo.

# LIÇÃO 6

10 de Maio de 2026



## O NASCIMENTO DE ISAQUE

### TEXTO ÁUREO

*“Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho.” (Gn 18.14)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus é Onipotente e não há nada que Ele não possa realizar segundo a sua vontade.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 18.14**

A promessa de Deus a Abraão é reiterada

**Terça – Gn 21.2**

No tempo determinado por Deus a promessa se cumpre

**Quarta – Lc 1.37**

Para Deus não há nada absolutamente impossível

**Quinta – At 3.25**

O destaque da promessa abraâmica

**Sexta – Dt 7.9**

Deus é fiel e guarda o concerto

**Sábado – Gn 21.33**

Deus cumpre os propósitos através das gerações



## Gênesis 21.1-7

1 - E o SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado.

2 - E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3 - E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.

4 - E Abraão circuncidou o seu filho

Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 - E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 - E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

7- Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que Abraão já tinha cem anos e Sara estava com noventa, quando o extraordinário, que parecia impossível, aconteceu. Deus visitou Sara no tempo que Ele já havia determinado e cumpriu com a sua promessa. O Senhor não opera de acordo com a lógica humana, mas segundo a sua soberana vontade. Saiba que, quando Deus quer fazer algo em nosso favor, nada e ninguém pode impedir.

## I - AS CONSEQUÊNCIAS DA IMPACIÊNCIA DE SARA

1. O nascimento e o nome do filho da promessa. Quando Isaque nasceu, a primeira providência que o velho pai tomou foi dar nome ao seu filho (Gn 21.3). Por que teria ele dado esse nome? Foi Deus quem escolheu esse nome (Gn 17.19). Isaque, no hebraico, significa “riso”. Certamente porque, ante a situação de sua velhice e a de Sara, a ideia de terem um filho causava riso. Abraão riu-se ao ouvir a promessa

de que teria um filho (Gn 17.17), e Sara, de igual modo também riu com a ideia de que seria mãe aos noventa anos (Gn 18.12-14). Abraão e Sara não riram de Deus, mas do estado físico deles e da idade em que se encontravam.

2. **Ismael zomba de Isaque.** Mais uma vez, Sara provou dos resultados negativos de seu plano de entregar Agar, a serva egípcia, para que Abraão se unisse a ela e tivesse filhos com a estrangeira. Naquela ocasião, quando Abraão aceitou essa proposta, começaram os problemas familiares. Agar passou a menosprezar sua senhora, sem dúvida criticando-a por ser estéril. E depois do nascimento e crescimento de Isaque, Ismael, filho de Agar, zombava dele (Gn 21.9).

3. **Sara pede a expulsão de Agar e Ismael.** A convivência entre Sara, Agar e Ismael tornou-se insuportável. Tudo indica que as críticas e zombarias por parte de Agar e de Ismael a Sara e a Isaque aumentavam a cada dia. Assim, Sara não suportou mais aquele constrangimento, por uma situação que ela mesma criou. A

saída que Sara encontrou para a resolução desta situação é muito triste: “Deita fora esta serva e o seu filho” (Gn 21.10).

## II – ABRAÃO TEM QUE TOMAR UMA ATITUDE

**1. Isaque é desmamado.** Depois que o menino cresceu “e foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia” (Gn 21.8). Segundo os historiadores, naquele tempo, a mãe amamentava a criança até por volta dos cinco anos de idade. A Bíblia não informa quantos anos Isaque tinha, mas o desmame era um momento especial na tradição oriental. Por isso, Abraão e Sara deram um banquete em seu lar. Aparentemente, tudo estaria normal — mas era puro engano!

**2. A zombaria.** O texto bíblico diz que Sara ficou muito aborrecida ao perceber que o filho de Agar zombava de seu filho. Seu mal-estar era tamanho, que não soube suportar a situação e, bastante aborrecida, pediu a Abraão que expulsasse mãe e filho (Gn 21.10,11).

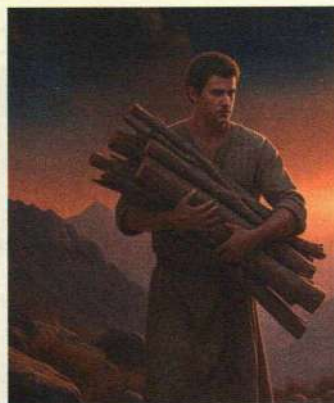
**3. A tristeza de Abraão.** Imagine como estava o coração de Abraão diante da situação: dividido e machucado. Essa situação foi resultado da tentativa de Abraão e Sara darem uma “ajudinha” a Deus. Mas o Senhor é bom e não nos trata segundo aquilo que merecemos. Então, o Todo-Poderoso falou com Abraão que faria do filho dele com Agar uma nação. No entanto, ele deveria apoiar Sara em sua atitude. Deus não iria desamparar Agar e seu filho.

## III – AGAR E ISMAEL DEIXAM A CASA DE ABRAÃO

**1. Abraão despede Agar e Ismael.** Tomar a atitude de mandar embora o seu filho deve ter sido uma decisão difícil para Abraão. No entanto era necessário fazer o que Sara pediu. O que fazer diante de uma decisão difícil que precisamos tomar? Temos de fazer como Abraão: ouvir a voz de Deus e obedecê-lo (Gn 21.14).

**2. Agar e Ismael no deserto de Berseba.** Foi terrível a prova pela qual

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### “Isaque

O nome dado por Deus antes do nascimento da criança (Gn 17.19), significa ‘ele ri’, ‘aquele que ri’, ou simplesmente ‘riso’. Nada é conhecido sobre os dias da infância de Isaque. Em seguida, vemos-lo grande e forte o suficiente para carregar a madeira para o fogo do altar subindo a montanha, não sabendo que ele mesmo seria colocado no altar.” Amplie seu conhecimento com o **Dicionário Bíblico Wycliffe**, editado pela CPAD, 2006, p. 989.



Agar passou com seu filho depois da expulsão da casa de sua senhora. As únicas coisas que Abraão lhes deu foram “um pão e um odre de água”. A mãe e o filho encontravam-se num lugar árido, com pouquíssima e rara vegetação, até mesmo sem sombra e sem água. O pão e o odre de água não dariam para mais que um ou dois dias. Depois que a água terminou, Agar chorou e foi tomada pelo desespero (Gn 21.15,16). As expectativas eram as piores possíveis. Agar não estava preocupada com a sua vida, mas, como mãe, não poderia ver o sofrimento do seu filho e a sua morte. Ela deixou seu filho debaixo de uma das pouquíssimas árvores que havia no deserto para não vê-lo morrer de sede ao seu lado, e o texto bíblico diz que ela “levantou a sua voz e chorou” (Gn 21.16).

**3. Deus ouviu a voz de Ismael.** Somente Agar poderia ouvir a sua própria voz, o seu clamor e a voz do menino; mas nada podia fazer; porém, o Deus de Abraão ouviu o choro de Ismael, que

olhava para sua mãe aflita sem poder fazer nada em seu favor. Deus enviou o livramento para Agar e seu filho. Mais tarde, Ismael se tornou um flecheiro e habitou com sua mãe no deserto de Parã (Gn 21.17-21). Como ouviu a voz do menino, Ele ouviu a nossa voz e atendeu ao nosso clamor (Jr 33.3). Deus socorreu os aflitos no passado e Ele continua a nos socorrer no presente (Sl 121.1).

## CONCLUSÃO

Finalizamos esta lição afirmando que o Deus de Abraão é fiel. Suas palavras e promessas jamais podem falhar (Jr 1.12). Ele prometeu a Abraão que faria dele “uma grande nação”, e estendeu sua promessa à sua descendência e o fez. De Abraão, veio Isaque e Jacó dos quais descendem o povo judeu. Vimos também que a tentativa de Abraão e Sara em tentar “ajudar” Deus trouxe consequências graves. Todavia, o Senhor é bom e agiu com graça e fidelidade para com a casa de Agar e seu filho Ismael.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quem escolheu o nome de Isaque e qual o seu significado?  
\_\_\_\_\_
2. De acordo com a lição, qual foi a segunda providência de Abraão depois do nascimento de Isaque?  
\_\_\_\_\_
3. O que fez Abraão para comemorar o desmame de Isaque?  
\_\_\_\_\_
4. O que Abraão ofereceu a Agar antes de ela e seu filho deixarem a sua casa?  
\_\_\_\_\_
5. Para onde foi Agar e Ismael ao saírem da casa de Abraão?  
\_\_\_\_\_

# LIÇÃO 7

17 de Maio de 2026



## UMA PROVA DE FÉ: A ENTREGA DE ISAQUE

### TEXTO ÁUREO

*“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.” (Gn 22.2)*

### VERDADE PRÁTICA

*Abraão confiava no Senhor a ponto de dizer ao seu filho: “Deus proverá para si o cordeiro”.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Gn 22.7**

Perguntas e respostas difíceis em meio à prova

**Terça – Hb 11.6**

Para agradecer a Deus, é preciso ter fé

**Quarta – Hb 11.1**

Fé, o firme fundamento das coisas que se esperam

**Quinta – Hb 11.17,18**

Pela fé, Abraão ofereceu Isaque quando foi provado

**Sexta – Rm 1.17**

A fé como princípio que sustenta o justo

**Sábado – Tg 2.17**

A verdadeira fé manifesta-se em atitudes



## Gênesis 22.1-11

1 - E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

2 - E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.

3 - Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera.

4 - Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe.

5 - E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.

6 - E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e

ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos.

7 - Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 - E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.

9 - E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha.

10 - E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho.

11 - Mas o Anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Deus dirigiu Abraão a sair de sua terra e do meio de seus parentes, para uma terra que ele não conhecia. O patriarca obedeceu sem questionar. Mas a maior prova ainda estaria por vir. O Todo-Poderoso chamou Abraão e lhe pediu algo muito difícil. Uma resolução jamais vista até então. O patriarca deveria tomar seu único filho, o filho da promessa, a quem ele amava, e oferecê-lo em holocausto ao Senhor. Abraão não hesitou em fazer tudo que o Eterno havia pedido. Deus estava colocando o patriarca à prova. É o que vamos estudar nesta lição.

## I - ABRAÃO TEM A SUA FÉ PROVADA

**1. Deus manda Abraão sacrificar Isaque.** O nascimento de Isaque foi um milagre! Sara concebeu um filho quando já contava com noventa anos, e seu esposo, cem (Gn 21.5). Como criança, Isaque muito alegrou o coração de seus velhos pais. Depois, como adolescente seus pais certamente desejavam vê-lo feliz e próspero para que tudo o que Deus havia prometido viesse a se cumprir. Isaque deveria casar-se e ter muitos filhos. Mas o impensável aconteceu. Deus chamou o patriarca e determinou

que ele sacrificasse seu único filho, na terra de Moriá. Abraão não falou nada com Sara, certamente tentando guardar seu coração de mãe. Há provações em nossa vida que não podemos contar para ninguém, nem mesmo para o cônjuge, pois não seremos compreendidos.

### **2. Abraão obedece sem questionar.**

Ele mostrou que era homem de fé, no mais profundo sentido da expressão. O patriarca levantou-se pela manhã, preparou seu animal, chamou dois de seus servos para acompanhá-lo e chamou Isaque para a viagem, preparou a lenha para o altar do sacrifício e foi para o lugar indicado por Deus (Gn 22.3-5). Abraão confiava em Deus, por isso disse aos seus ajudantes: “eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, *tornaremos a vós*” (Gn 22.5). Ele não disse “eu tornarei”, mas “eu e o moço *tornaremos a vós*”!

**3. Abraão não era perfeito.** O patriarca não era perfeito; ele mentiu para Faraó dizendo que Sara não era sua esposa (Gn 12.11-13) e também aceitou fazer parte do plano de Sara ao consentir em ter um filho com Agar (Gn 16.1-4). Porém, a sua confiança em Deus era inquestionável e inabalável (Rm 4.20-22). A prova a que estava sendo submetido certamente iria contribuir para aperfeiçoar seu caráter e tornar sua fé ainda mais viva e fundamentada. Abraão tornou-se o “Pai da Fé” e, para isso, foi forjado pelas muitas aflições.

## **II – A PROMESSA CONFIRMADA**

### **1. Abraão não negou seu único filho.**

Tal atitude agradou profundamente a Deus. Ainda que Abraão tivesse recebido a promessa de ser pai de muitas nações, seria algo extremamente doloroso e traumático oferecer o próprio filho em sacrifício ao Senhor. Mas o patriarca se

dispôs a obedecer, mesmo sabendo que seu filho era o único da promessa. E ele o fez pela fé, crendo que Deus poderia ‘até dos mortos o ressuscitar’ (Hb 11.19).

### **2. Deus viu a obediência de Abraão.**

Depois que Abraão construiu o altar do sacrifício, mandou Isaque deitar-se sobre ele e levantou o cutelo para imolar seu filho. Deus aceitou seu gesto como tendo cumprido o que dele havia requerido, e renovou as promessas que já lhe fizera antes (Gn 22.15-18).

**3. A promessa de ser uma grande nação se cumpriu.** O povo judeu teve origem em Abraão; nele se cumpriu a promessa divina de ser o pai de muitas nações. Jesus era descendente de Abraão e, nele, todos podem ser agraciados com a salvação. As Escrituras Sagradas mostram que era necessário que Jesus Cristo, o Filho, se fizesse semelhante à “descendência de Abraão” (Hb 2.16-18). Por que era necessário? Vejamos: para que Jesus se fizesse semelhante à descendência de Abraão; para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote do povo judeu (Hb 2.17b); para “expiar os pecados do povo” (Hb 2.17c); interceder e “socorrer aos que são tentados” (Hb 2.18).

## **III – ABRAÃO OFERECEU SEU ÚNICO FILHO**

**1. Isaque, o filho obediente.** Quando Abraão levou seu filho ao Monte Moriá para oferecê-lo em holocausto a Deus, ele não sabia o que estava prestes a acontecer. Seu pai mandou que ele subisse no altar e o amarrou para ser imolado. Isaque poderia ter reagido e, sendo um jovem forte, não permitir que seu pai levasse a efeito aquele ato. Contudo, ele também era um jovem de fé. Quando seu pai lhe disse: “Deus proverá cordeiro para si, meu filho” (Gn 22.8), ele creu. Isaque acreditou e



submeteu-se a tudo o que seu pai lhe ordenara, até ser amarrado no altar para ser imolado (Gn 22.9).

**2. A morte de Sara.** Depois de passar por tantas provas em sua vida, Abraão viu a sua querida esposa, Sara, partir para a eternidade. Ela teve uma vida longeva, pois morreu aos cento e vinte e sete anos (Gn 23.1). Sara é a única mulher na história bíblica que tem sua idade revelada na morte, o que mostra a sua relevância na história do povo judeu. Abraão lamentou e chorou por ela. Sendo estrangeiro naquela terra, de Quiriate-Arba (Hebrom, na terra de Canaã), pediu aos filhos da terra que lhe cedessem um local, uma possessão para sepultar sua esposa (Gn 23.1-4). O testemunho de Abraão era tão elevado, que “os filhos de Hete”, donos das terras, ofereceram sepulturas para Abraão sepultar sua esposa (Gn 23.6).

**3. Abraão, humilde e sincero.** Abraão agradeceu aos filhos de Hete inclinan-

do-se diante de todos, mas fez outro pedido. Ele tinha preferência por outro local para sepultar sua esposa: “a cova de Macpela” (Gn 23.8,9). No entanto, não a quis doada como lhe foi oferecido o primeiro local; ele a comprou pelo devido preço. Abraão honrou sua esposa até na morte.

## CONCLUSÃO

Nesta lição, podemos ver que um homem de Deus, como Abraão, experimentou provas e desafios difíceis em sua vida. O elevado e precioso exemplo de fé, de coragem e de obediência, tanto de Abraão quanto de seu filho Isaque, nos inspiram a ser crentes mais fiéis e mais santos na jornada da vida cristã. Jesus não disse que seus seguidores teriam uma vida fácil, mas disse: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33).

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, o que Deus pediu para Abraão fazer?

---

2. Abraão questionou o pedido de Deus? O que ele demonstrou?

---

3. O que Abraão disse aos seus ajudantes e que demonstrava a sua confiança?

---

4. Por que era necessário que Jesus se fizesse semelhante à descendência de Abraão?

---

5. Segundo Gênesis 23.8,9, qual o local da morte de Sara?

---

# LIÇÃO 8

24 de Maio de 2026  
Dia de Pentecostes



## ISAQUE: HERDEIRO DA PROMESSA

### TEXTO ÁUREO

*“E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o Senhor o abençoava.”*  
(Gn 26.12)

### VERDADE PRÁTICA

*Deus abençoou Abraão em tudo, e Isaque, o filho da promessa, também seria abençoado. Quando Deus age, ninguém pode impedi-lo.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 26.14

A inveja dos filisteus diante das bênçãos de Isaque

Terça – Gn 26.3

A bênção sobre a descendência

Quarta – Js 23.14

Nenhuma palavra vinda de Deus pode falhar

Quinta – Sl 119.89

A Palavra de Deus está firmada no céu

Sexta – Jr 1.12

Deus tem compromisso com a sua palavra

Sábado – Nm 23.19

O atributo imutável de Deus



## Gênesis 26.1-5, 12-14,24,25

1 - E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

2 - E apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser;

3 - peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai.

4 - E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra,

5 - porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

12 - E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o SENHOR o abençoava.

13 - E engrandeceu-se o varão e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande;

14 - e tinha posseção de ovelhas, e posseção de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam.

24 - e apareceu-lhe o SENHOR naquela mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo.

25 - Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do SENHOR, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Assim como Deus foi com Abraão, Ele também foi com Isaque. No entanto, a promessa e a bênção do Senhor não nos isentam das dores e das perseguições. Isaque, o filho da promessa, por um milagre, veio ao mundo dentro do plano de Deus prometido a Abraão e à sua descendência. Ele cresceu e casou-se com Rebeca, “filha de Betuel, arameu de Padã-Arã”, mas sua esposa também era estéril, como o foi sua mãe. Entretanto, como filho de Abraão, Isaque também era um homem de fé e orou a Deus, e o Senhor o ajudou em todas as suas dificuldades. Nesta lição, veremos como Isaque enfrentou

muitos obstáculos na sua jornada, mas permaneceu fiel ao Senhor.

## I - A FOME NA TERRA

1. Socorro entre os filisteus. Da mesma forma como Abraão enfrentou a ocorrência de uma fome onde vivia, Isaque também teve essa experiência (Gn 12.10). O texto bíblico diz que a fome novamente dominava a terra, e Isaque não viu alternativa a não ser buscar outro lugar onde houvesse provisão para ele e sua família. O pai de Isaque buscou socorro no Egito, e o filho acreditou inicialmente que descer até lá seria também a melhor opção. No entanto, a Palavra

de Deus nos ensina que podemos fazer planos, projetos, mas a resposta certa vem sempre do Senhor (Pv 16.1). Deus apareceu a Isaque e ordenou que ele não descesse ao Egito (Gn 26.1,2), mas habitasse na terra que Ele mostraria. Então, o Senhor reforçou o juramento que fez a Abraão, e Isaque não desceu ao Egito e habitou na terra de Gerar, terra do rei Abimeleque, monarca dos filisteus (Gn 26.6).

### 2. Confirmação das promessas.

Deus cumpre todas as suas promessas. No entanto, muitos crentes acreditam em promessas que são, na verdade, uma ilusão do seu próprio coração, pois sabemos que enganoso é o coração do homem (Jr 17.9). Muitos também “recebem” promessas de pessoas que se dizem profetas, mas que não são, e o que estes disseram ser da parte de Deus não se cumpre, e o resultado são crentes frustrados e decepcionados (Dt 18.22). Se foi o Senhor quem falou, que prometeu, Ele vai fazer, não importam o tempo e nem as circunstâncias.

Deus repetiu e confirmou a Isaque o que prometera a seu pai de forma pessoal para que não tivesse dúvida (Gn 26.4-6). O pacto do Todo-Poderoso com Abraão foi tão precioso, que Ele sempre fez referência ao patriarca mesmo após a sua morte.

**3. O problema se repete.** Os filisteus demonstraram interesse em Rebeca, esposa de Isaque, da mesma forma que aconteceu com sua mãe Sara, quando esteve no Egito com Abraão. Ao perceber as intenções dos filisteus, Isaque, como seu pai, mentiu, dizendo que era sua irmã. Mas não demorou para que Abimeleque, rei dos filisteus, descobrisse a verdade. Mentir é pecado, e todo pecado tem suas conseqüências. Jesus afirmou que o Diabo é o pai da mentira, pois nele não há verdade (Jo 8.44). Por isso, quem

está em Cristo não pode viver segundo a falsidade (2 Co 5.17).

## II – A INVEJA CONTRA ISAQUE

**1. A inveja dos filisteus.** Os filisteus invejaram Isaque pela sua prosperidade. Dominados pela cobiça, atacaram Isaque entulhando seus poços. Encontrar água naquela região era como encontrar um poço de petróleo na atualidade. Os filisteus entulharam todos os poços que Isaque cavava e encontrava água (Gn 26.15). A inveja é algo muito danoso e faz com que o ser humano tenha ações perniciosas que causam grande prejuízo. As Escrituras Sagradas afirmam que ela é a “podridão dos ossos” (Pv 14.30). Esse mau sentimento é uma das obras da carne e revela a índole maldosa e perversa de uma pessoa (Gl 5.21).

**2. Abençoado por Deus.** Isaque estava debaixo da proteção e bênção de Deus; por isso ninguém poderia detê-lo, por mais que tentassem. Houve muita contenda entre os pastores de Gerar com os pastores de Isaque; por isso um dos poços foi dado o nome de *Eseque* (Gn 26.19,20). *Eseque* significa “poço da contenda”. Depois, abriram outro poço, e houve mais discussão. Por isso chamaram o poço de *Sitna*, que significa “inimizade”. Em seguida, Deus abençoou Isaque, e abriram mais um poço, e os filisteus não mais contenderam; e o chamaram de poço de *Reobote*, que tem o significado de “alargamento”.

**3. Isaque age com diplomacia.** Diante da maldade de seus vizinhos, Isaque age de forma diplomática, evitando confrontos. Por diversas vezes, abre mão dos poços que lhe pertenciam. Não é fácil abrir mão de bens e direitos adquiridos com esforço em favor de quem nada fez para obtê-los. Entretanto, para evitar disputas e contendas, o cristão muitas



vezes, com a graça de Deus, pode e deve abrir mão dos seus direitos. Paulo diz: “se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18). A sua paz, sua saúde mental, e a de sua família não têm preço. Por isso, Jesus também nos ensinou em Mateus 5.41 que “se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”. É importante ressaltar que Isaque procurou honrar a memória de seu pai, tendo o cuidado de dar aos poços reabertos os mesmos nomes que seu pai lhes dera: “E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai” (Gn 26.18).

### III – DEUS APARECE A ISAQUE

**1. Promessas para Isaque.** Deus apareceu a Isaque e falou com ele pessoalmente, assim como fez com seu pai (Gn 26.24). Então, o Senhor lhe fez três promessas maravilhosas: “Não temas, porque eu sou contigo”; “e abençoar-te-ei” e “e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo”. Abraão já havia partido; por isso, o Senhor tem um encontro pessoal com Isaque para que soubesse que continuaria sendo alvo de sua bondade e graça. A bênção do Senhor alcançaria Isaque e seus descendentes, e inimigo algum ou as adversidades poderiam impedi-los de desfrutar das promessas. Deus promete multiplicar a descendência de Isaque por amor de Abraão, seu pai, e também por amor a ele. Atualmente também, muitos filhos estão colhendo as bênçãos que seus pais ou avós plantaram. Deus é fiel, e as suas bênçãos e a sua misericórdia alcançam até mil gerações dos que o amam e são fiéis aos seus mandamentos (Dt 7.9).

**2. Abimeleque faz um pacto com Isaque.** Os filisteus de Gerar causaram muitos problemas a Isaque. Primeiro, entulharam todos os poços que Abraão houvera cavado; e todos foram reabertos por Isaque; depois, contenderam com Isaque pelos poços que mandou cavar, mas eles tiveram que reconhecer que a mão de Deus estava com Isaque, que não poderiam opor-se a ele, e sugeriram fazer um pacto: “Havemos visto na verdade, que o SENHOR é contigo; pelo que disseram: Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo” (Gn 26.28).

**3. O poço de Berseba.** Logo após o pacto ou juramento entre Abimeleque e Isaque, os servos deste lhe trouxeram a boa nova de que haviam achado água no poço que tinham cavado após a construção do altar: “E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água. E chamou-o Seba. Por isso, é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje” (Gn 26.32,33). *Seba*, no hebraico, significa “juramento”; esse último poço, aberto pelos servos de Isaque, foi denominado “poço do juramento”.

### CONCLUSÃO

Vimos nesta lição que, da mesma forma como Abraão, Isaque passou por várias provas em sua vida. Enfrentou uma fome e foi em busca de socorro, entre os filisteus. Contudo, assim como Deus esteve com seu pai, demonstrou que estava com ele e renovou as promessas feitas para a descendência do patriarca.

Sua prosperidade despertou a inveja dos filisteus, e estes, com maldade sem limites, entulharam todos os poços que

seu pai houvera aberto e que eram seus por direito. Mas ele os reabriu dando-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes dera. E Deus continuou o abençoando grandemente, confirmando que ele era o herdeiro das promessas.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Abraão foi para o Egito devido à fome, mas Isaque deveria fazer o mesmo?  
\_\_\_\_\_
2. Onde Isaque habitou para fugir da fome?  
\_\_\_\_\_
3. O que Isaque disse a Abimeleque a respeito de Rebeca?  
\_\_\_\_\_
4. O que a inveja dos filisteus levou-os a fazer contra Isaque?  
\_\_\_\_\_
5. Qual o significado do nome do poço de Seba?  
\_\_\_\_\_

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Descubra a Vontade de Deus para sua Vida

Em cada fase de nossa vida, temos que tomar decisões que podem trazer grandes, e invariáveis consequências. Mas devemos descansar sabendo que Deus tem um plano na nossa vida.

### Um Cálice de Esperança

Uma jornada de fé, encorajamento e descobertas que levará o leitor ao encontro de uma eterna esperança.

O livro contém, no fim de cada capítulo, palavras de esperança dadas por pessoas conceituadas e versículos bíblicos de consolo.



# LIÇÃO 9

31 de Maio de 2026

## JACÓ E ESAÚ: IRMÃOS EM CONFLITO

### TEXTO ÁUREO

*“[...] Duas nações estão no teu ventre, e dois povos se dividirão das suas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor.” (Gn 27.23)*

### VERDADE PRÁTICA

*Os pais não devem ter preferência entre seus filhos e deve tratá-los da mesma forma.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 133.1

Os irmãos devem viver em união

Terça – 1 Co 1.10

Evite as dissensões

Quarta – Gn 27.10-13

A mãe induziu o filho a mentir

Quinta – Dt 6.6-9

Os pais devem ser exemplos

Sexta – Ef 6.4

Princípios do Senhor para os pais

Sábado – Rm 12.10

O valor do amor fraternal

## Gênesis 27.1-5, 41-44

1 - E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele lhe disse: Eis-me aqui!

2 - E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte.

3 - Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

4 - e faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, e para que minha alma te abençoe, antes que morra.

5 - E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú; e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer.

41 - E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

42 - E foram denunciadas a Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; e ela enviou, e chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

43 - Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: levanta-te e acolhe-te a Labão, meu irmão, em Harã;

44 - e mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que a família de Isaque estava dividida. Isaque tinha Esaú como seu filho predileto, talvez por ser o primogênito. Já Rebeca demonstrava amar e identificar-se mais com Jacó, o mais moço. Tal predileção só trouxe prejuízos para a família e, principalmente, para Rebeca, que morreu sem poder ver novamente seu filho preferido. A predileção dos pais trouxe insegurança para os filhos e instalou um grande conflito em toda a família.

## I - OS FILHOS DE ISAQUE

1. **Isaque ora por um filho (Gn 27.21).** Como Sara, Rebeca também era estéril. Pai e filho foram igualmente

provados quanto a promessa de que seriam pai de multidões. Isaque era um homem de fé e suplicou ao Senhor por um filho. Ele, assim como seu pai, tinha um relacionamento com Deus e não orava somente nos momentos de aflição e dor. Certamente, percebeu que ser pai, no seu caso, não seria algo natural, e sim uma ação extraordinária, um ato sobrenatural de Deus. Então, ele orou insistentemente, até que o Senhor decide conceder-lhe filhos, cumprindo assim, a promessa que foi feita ao seu pai e a ele. O nascimento de Esaú e Jacó foi uma resposta à oração e à fé de Isaque.

2. **Rebeca fica grávida.** Deus atendeu às orações de Isaque, e Rebeca foi curada de sua infertilidade. Ela logo percebeu



que sua gravidez era diferente, pois os bebês lutavam no seu ventre; por isso decidiu consultar ao Senhor (Gn 27.22). Então, o Eterno lhe fala: “Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor” (Gn 25.23). Não era costume o mais velho servir ao mais moço. Na cultura judaica do Antigo Testamento, o filho mais velho tinha o direito da primogenitura, a precedência sobre o mais novo. Deus, porêm, é soberano e está acima dos padrões ou costumes culturais.

**3. O nascimento dos gêmeos.** Quando Isaque tinha cerca de sessenta anos, Rebeca deu à luz dois filhos gêmeos (Gn 25.26). Sua gravidez foi uma bênção divina e também um evento singular, pois é a primeira vez na Bíblia em que se registra uma gestação e um parto múltiplo. O primeiro bebê a nascer recebeu o nome de Esaú, que significa “peludo”. Segundo o costume, ele teria o direito à primogenitura. O segundo filho nasceu agarrado ao calcanhar do seu irmão, ao qual foi dado o nome de Jacó, que significa “aquele que segura pelo calcanhar” (Gn 25.24-26).

## II – ESAÚ VENDE SUA PRIMOGENITURA

**1. Preferências entre filhos.** A predileção dos pais traz sérios prejuízos emocionais para os filhos e à família de um modo geral. Isaque gostava mais de caça e, talvez, por isso amasse mais a Esaú, que era caçador e seu primogênito. Rebeca amava mais a Jacó, que era mais caseiro e gostava de cozinhar. A atitude de Isaque e Rebeca em relação aos filhos não foi correta. Os pais podem ter mais afinidade com um filho, mas devem demonstrar amor e respeito por

todos. A preferência por um dos filhos causa ciúmes, divisão, problemas com a autoestima e a disfunção familiar.

**2. O valor da primogenitura.** Nos tempos do Antigo Testamento, o filho primogênito desfrutava de direitos que os outros não tinham. Não podemos nos esquecer de que Deus requereu os primogênitos para si quando mandou uma das pragas no Egito. Era um direito do primogênito exercer a liderança espiritual e familiar. Ele também recebia uma porção dupla da herança (Dt 21.17).

**3. Esaú vende seu direito à primogenitura.** Jacó preparou esportivamente um prato saboroso. Quando seu irmão chega exausto do campo, pede que lhe deixe comer. Então, Jacó diz que ele só poderia comer do ensopado se lhe vendesse sua primogenitura. Esaú, com muita fome, não hesita em vender seu direito. Vender o direito de primogenitura por um prato de ensopado demonstrou quão pouco ele valorizava esse direito — na verdade, uma bênção de Deus que garantia as promessas do concerto do Senhor com Abraão. Tudo indica que Esaú não tinha consciência do valor da sua primogenitura; ele não a valorizou em termos espirituais e familiares. Agiu de modo imediatista, desprezando um direito que fora estabelecido por Deus.

Esaú agiu de modo insensato e preferiu trocar benefícios futuros e duradouros por prazeres momentâneos (v. 34; cf. Hb 12.16). No entanto, Jacó reconhecia o valor das bênçãos espirituais que faziam parte do concerto de Deus. Por isso, as doze tribos de Israel vieram da família de Jacó. Deus já havia prometido que o menor serviria ao maior, mas Jacó usou de esperteza e, depois, de engano para conseguir sua bênção,

mostrando que todos cometeram erros graves em sua família. Aprendemos que não existe família perfeita, mas isso não invalida a bênção e o propósito do Senhor para as famílias.

### III – REBECA INDUZ JACÓ AO PECADO

**1. Isaque manda Esaú preparar um guisado.** Isaque já estava com a idade avançada e não enxergava mais direito; ele sabia que morreria em breve. Então, ele pede a Esaú, seu filho querido, que lhe prepare uma comida saborosa. Depois de comer, Isaque pretendia abençoar Esaú antes de sua morte, pois não queria perder mais tempo. Rebeca escuta a conversa do pai com o filho e elabora um plano mentiroso para que seu filho amado recebesse a bênção do pai no lugar do irmão. Rebeca não teve nenhum pudor em induzir o filho a mentir e enganar o próprio marido e pai dos seus filhos. Ela pagou um preço muito alto por sua atitude, pois seu filho teve que fugir de sua casa e ela nunca mais o veria novamente.

**2. O plano de Rebeca.** Rebeca arquitetou um plano desonesto para mudar a situação. Com astúcia, ela chamou Jacó e lhe disse que ouvira seu pai pedir a Esaú que fizesse um guisado saboroso para que ele comesse e o abençoasse. Rebeca pede a Jacó que ele vá buscar dois bons cabritos e diz que ela vai fazer deles um guisado saboroso para o esposo, como ele gostava. Diz a Jacó que ele teria somente que levá-lo até seu pai. Então, Jacó diz a sua mãe que o plano não daria certo porque seu irmão Esaú era peludo, e ele, liso. Ele sabia que seu pai iria apalpá-lo e que enganá-lo não seria tão fácil. A princípio, Jacó resistiu ao mau conselho de sua mãe, mas acabou cedendo ao

seu plano carnal, que haveria de trazer tantas consequências más para si e para sua família. Isaque foi enganado e abençoou a Jacó. Mas trama enganosa foi descoberta (Gn 27:31-38). Esaú ficou revoltado e angustiado a ponto de querer matar Jacó (vv. 41-45). Esse triste episódio nos mostra que a predileção, a mentira e o engano prejudicam o relacionamento familiar.

**3. As consequências dos atos de Jacó.** O Senhor já havia dito que Esaú serviria a Jacó; no entanto, Jacó não confiou plenamente em Deus nem esperou o tempo certo para o cumprimento da promessa. Movido pela ansiedade e pela influência materna, preferiu agir por conta própria e recorrer à mentira. Sua atitude lembrou a precipitação de Sara, quando tentou “ajudar” o plano divino ao entregar Agar a Abraão. Assim como no caso de Sara, a falta de confiança trouxe consequências dolorosas que marcaram sua história. O filho de Isaque enfrentou uma dificuldade após outra, até que, por fim, admitiu: “[...] poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida” (Gn 47:9).

### CONCLUSÃO

Vimos que Esaú desprezou o seu direito de primogenitura e sofreu consequências desastrosas. Também aprendemos que a predileção de Isaque e Rebeca pelos filhos também trouxe consequências danosas para toda a família, assim como o plano mentiroso de Rebeca. Também estudamos a respeito do fato de Jacó não ter confiado e esperado o agir de Deus na sua vida, tendo usado de engano para com seu pai e seu irmão. Jacó passou muitos anos de sua vida sendo enganado até que teve um verdadeiro encontro com Deus e sua vida foi mudada.



## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Em que Rebeca era semelhante a Sara?

---

2. O que tornou a gestação de Rebeca diferente?

---

3. Qual o significado do nome Esaú?

---

4. A qual dos filhos Isaque amava? A qual dos filhos Rebeca amava?

---

5. As 12 tribos de Israel vieram de qual família?

---

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Famílias em Conflito

Neste livro, vamos tratar das emoções enraizadas, que nos fazem sofrer, fruto de pensamentos recorrentes, sentimentos persistentes e atitudes equivocadas. Através das histórias de Jacó, Lia e Raquel, vamos reconhecer as feridas profundas, abertas por pais, irmãos, cônjuges e filhos, muito semelhantes às nossas, mas que foram tratadas por Deus.

### Quando a Reconciliação Falha

Quando a reconciliação falha, pode ser um momento de grande dor e conflito emocional. Livros como *Quando a Reconciliação Falha* de Erwin W. Lutzer, oferecem orientação para lidar com essa situação, buscando superar a amargura e encontrar o caminho do perdão, mesmo quando a restauração do relacionamento não ocorre.

# LIÇÃO 10

7 de junho de 2026



## A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE JACÓ

### TEXTO ÁUREO

*“E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.” (Gn 28.15)*

### VERDADE PRÁTICA

*Após um encontro com Deus, Jacó é transformado. Ninguém sai da presença do Senhor da mesma maneira.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 17.5

Deus transformou Abrão em Abraão

Terça – Gn 17.15

Deus transformou Sarai em Sara

Quarta – Gn 32.28

Deus transformou Jacó em Israel

Quinta – Jo 1.42

Deus transformou completamente a vida de Pedro

Sexta – At 13.9

Deus transformou a vida de Saulo

Sábado – Jo 20.16; Mc 5.19

Jesus transforma vidas



## Gênesis 28.10-17

**10** – Partiu, pois Jacó de Berseba, e foi-se para Harã.

**11** – E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar.

**12** – E sonhou: e eis que era posta na terra uma escada cujo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

**13** – Eis que o SENHOR estava em cima dela e disse: Eu sou o SENHOR, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente.

**14** – A tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra.

**15** – Eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que seja feito o que te tenho dito.

**16** – Acordando, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

**17** – E, temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos que o relacionamento entre Esaú e Jacó era conflituoso a ponto de Esaú planejar matar Jacó depois do episódio que resultou na perda da bênção que seria sua após a morte de Isaque. Ante a ameaça de uma possível tragédia, Rebeca e Isaque aconselharam Jacó a ir embora para a casa de seu tio Labão, em Harã. Jacó tornou-se um fugitivo e saiu de casa sem levar nada, indo em direção ao deserto. Mas Deus revelou-se a ele num sonho que mudou sua vida.

## I – UM SONHO QUE MUDOU UMA VIDA

**1. Uma escada que tocava o céu.** Durante sua fuga da casa de seus pais, Jacó dormiu e teve um sonho divino. Em seu sonho, ele viu uma escada cujo

topo tocava os céus. Os anjos de Deus subiam e desciam por ela (Gn 28.12). A Bíblia diz que os anjos são espíritos ministradores (Hb 1.14). Eles trabalham para aqueles que confiam em Deus. Nas Escrituras Sagradas, vemos por diversas vezes o Senhor revelando sua vontade aos seus servos por intermédio de sonhos e dos anjos. No Novo Testamento, lemos que José, o esposo de Maria, teve um sonho em que um anjo lhe falou que ele não deveria deixá-la, porque o que nela foi gerado era do Espírito Santo (Mt 1.19,20). Segundo Números 12.6, o Senhor revela-se em visões e sonhos aos seus profetas. Deus desejava falar e fazer algo na vida de Jacó.

**2. Deus apresentou-se em sonhos a Jacó.** Em seu sonho, Jacó não somente viu os anjos, mas Deus apresentou-se a ele no topo da escada. O Senhor falou com Jacó de modo semelhante com o que falara a

seu pai. O Eterno fala a respeito do seu pacto com Abraão e Isaque, prometendo que daria a Jacó a terra em que ele estava deitado. Aquela terra seria de Jacó e de sua descendência. Certamente, Jacó estava temeroso ao ter que deixar sua família e seguir em direção a um lugar desconhecido; então, o Senhor, ainda em sonho, consola-o dizendo que estaria com ele e o guardaria de todo o perigo (Gn 28.13-15).

**3. As promessas de Deus a Jacó.** Deus revelou-se a Jacó em sonhos e lhe fez promessas. Primeiro prometeu dar-lhe a terra em que ele achava-se deitado, naquela noite sombria (Gn 28.13). Depois, prometeu que sua semente seria tão numerosa “como o pó da terra” e que ocuparia os quatro cantos da terra, ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul. Em seguida, repetiu a promessa que fizera a Abraão e a Isaque: “E a tua semente será como o pó da terra” (Gn 28.14). Por último, prometeu-lhe

que estaria com ele e o guardaria por onde quer que andasse, e que lhe faria retornar à terra onde ele encontrava-se, e não o deixaria até que cumprisse o que lhe havia dito (Gn 28.14).

## II – AS DESCOBERTAS DE JACÓ

**1. Jacó descobriu a presença de Deus.** Depois de despertar do seu sono, Jacó disse: “Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia” (Gn 28.16). Ele estava vivendo um dos piores momentos de sua vida, fugindo do seu lar em direção à casa de seu tio e correndo o risco de ser morto por Esaú. No entanto, é nesse momento de adversidade que Deus revelou-se e mostrou que Jacó não estava sozinho. Isso nos lembra Jó, que disse que a dor e a aflição fizeram-no conhecer a Deus de modo pessoal (Jo 42.5).

**2. Jacó descobriu a Casa de Deus.** Jacó ficou tão impactado com seu sonho,

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### Jacó

“Renomeado ‘Israel’ pelo Senhor (Gn 32.28), Jacó foi o filho de Isaque e Rebeca e pai de doze filhos, cujos descendentes tornaram-se as doze tribos. Metade do livro de Gênesis (Gn 25.19-49.33) narra a sua história e a dos seus filhos. Os capítulos intermediários de Gênesis concentram-se nas suas lutas com o seu irmão Esaú e com o seu tio Labão, e os capítulos posteriores concentram-se nos seus filhos Diná, Judá e, particularmente, José durante o tempo deste no Egito.” Amplie mais seus conhecimentos, com a ajuda do **Dicionário Bíblico Baker**, editado pela CPAD, p. 267.



com a revelação de Deus e sua presença naquele lugar que exclamou com temor: “Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus” (Gn 28.17). Foi uma experiência extraordinária. Sozinho, em meio à escuridão, ele jamais esperaria ter um encontro tão real com Deus. O Senhor estava iniciando um processo de transformação na vida de Jacó. Haveria uma mudança de dentro para fora no patriarca.

**3. Jacó descobriu a porta dos céus.** Sabemos que uma porta é uma abertura, através da qual temos acesso a determinado ambiente. Na Nova Aliança, conforme nos revela a Palavra de Deus, a porta de acesso aos céus é Jesus Cristo. Ele mesmo declarou: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens” (Jo 10.9). Hoje não há outra maneira de chegar-se a Deus, ser transformado e santificado senão por intermédio de Jesus Cristo.

### III – A COLUNA DE BETEL

#### 1. A pedra transformada em coluna.

Cheio de fé e de entusiasmo, Jacó decidiu demonstrar sua gratidão a Deus de forma bem concreta, plena de sentido e de devoção sincera. Ele poderia ter feito somente uma oração de gratidão a Deus por tudo o que lhe proporcionara, demonstrando seu amor e seu cuidado, mas o fez de modo bem real e visível. Ele levantou-se de madrugada; tomou a pedra, que lhe servira de travesseiro e a levantou como uma coluna, que serviria de memorial ao Senhor (Gn 28.18).

Jacó derramou azeite sobre a pedra e apelidou aquele lugar, que antes se chamava Luz, de Betel, que significa “Casa de Deus”. Pela fé, Jacó viu não apenas uma coluna de pedra, mas um lugar especial de adoração ao Senhor.

**2. O voto de gratidão a Deus (Gn 28.20-22).** Após consagrar a coluna de Betel, Jacó fez um voto a Deus, movido por um sentimento de fé e de profunda gratidão. Ele prometeu que, se Deus fosse com ele, e o guardasse na viagem, e lhe desse pão para comer e vestes para vestir, e se um dia voltasse em paz à casa de seu pai, o Senhor seria o seu Deus. Também prometeu que certamente daria o dízimo de tudo quanto Deus desse a ele (Gn 28.21,22). Ele prometeu seguir o exemplo de Melquisedeque, que deu o dízimo de tudo a Abraão depois de grande vitória sobre seus inimigos (Hb 7.1,2,4).

**3. O concerto de Deus com Jacó.** As bênçãos do concerto eram transmitidas ao primogênito, mas com a família de Isaque seria diferente, pois Deus revelou que o filho mais velho serviria o mais novo. Já vimos que Esaú não deu importância à sua primogenitura (Gn 25.31) e, como consequência, Jacó, que realmente desejava as bênçãos, recebeu as promessas que Esaú perdera (Gn 28.13-15).

Assim como foi com os patriarcas Abraão e Isaque, o concerto com Jacó exigia obediência e fé (Rm 1.5). Sem fé ninguém pode agradar a Deus. A princípio, Jacó não demonstrou confiança no Senhor, mas fez uso de sua esperteza, seu engano. Contudo, quando ele tem um encontro transformador com Deus e decide obedecê-lo, o Senhor renovou pessoalmente a ele as promessas de concerto (Gn 35.9-13).

### CONCLUSÃO

A história de Jacó mudou completamente depois que ele teve um encontro com Deus quando caminhava em direção à casa de seu tio Labão. Em meio à noite escura, quando dormia, com a cabeça posta sobre uma pedra, solitário, teve um sonho que mudou sua vida. Deus

revelou-se para ele em sonho. Aprendemos com a história de Jacó que somente o Senhor pode transformar uma pessoa e mudar sua história.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que Jacó viu em seu sonho?

---

2. O que Hebreus 1.14 diz a respeito dos anjos?

---

3. De acordo com a lição, quais são as descobertas de Jacó?

---

4. O que significa “Betel”?

---

5. Qual foi o voto de Jacó (Gn 28.20-22)?

---

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



### Fé sob Fogo

Analisando a guerra espiritual do Filho de Deus, vivida na tentação do deserto, o autor prepara-nos para a vitória diante da tentação. Quais as táticas do inimigo? Como vencê-lo? Essas perguntas são respondidas tendo como base o maior dos exemplos: Jesus Cristo.



### Perfeitamente Imperfeito

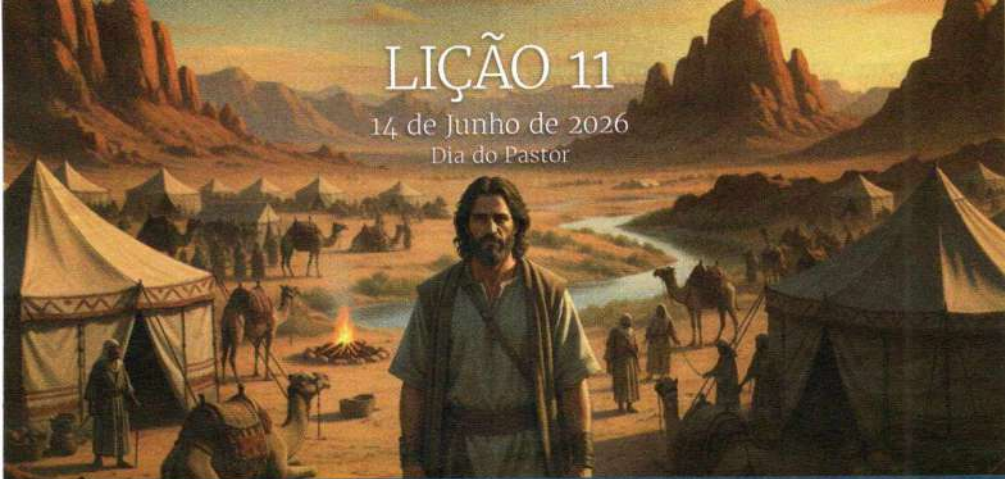
O ser humano por natureza tem muitas falhas. Através dos exemplos bíblicos do Antigo Testamento podemos perceber que Abraão, Moisés, Elias e tantos outros passaram por momentos de desespero e aflição, mas foram usados por Deus, apesar de suas imperfeições.



# LIÇÃO 11

14 de Junho de 2026

Dia do Pastor



## JACÓ: DE ENGANADOR A HOMEM DE HONRA

### TEXTO ÁUREO

*“Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.”  
(Gn 32.28)*

### VERDADE PRÁTICA

*Somente Deus pode transformar o caráter e a vida do ser humano.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Co 3.18

Transformados de glória em glória

Terça – At 3.19

Arrependimento e conversão

Quarta – Cl 3.9,10

Vestidos do novo homem

Quinta – Rm 12.2

A renovação do entendimento

Sexta – Gl 5.22

Quem é de Cristo tem o fruto do Espírito

Sábado – 2 Co 5.17

Sendo nova criatura em Cristo

## Gênesis 32.22-31

22 - E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 - E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha.

24 - Jacó, porém, ficou só; e lutou com ele um varão, até que a alva subia.

25 - E, vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa; e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele.

26 - E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares.

27 - E disse-lhe: Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó.

28 - Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 - E Jacó lhe perguntou e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali.

30 - E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.

31 - E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Jacó cresceu em uma família marcada por favoritismos e conflitos: Isaque amava Esaú, e Rebeca, a Jacó. Nesse ambiente, ele aprendeu a enganar para alcançar o que queria. Contudo, ao fugir de casa, começou o processo de transformação que Deus realizaria em sua vida. O homem que enganou passou a ser enganado, e nas lutas e dores foi sendo moldado pelo Senhor. Em Peniel, teve um encontro decisivo com Deus e recebeu um novo nome: Israel. Nesta lição, veremos como Deus mudou seu caráter e fez dele um homem de honra, mostrando que só o Senhor pode transformar a vida humana. A história de Jacó nos ensina que a verdadeira mudança não vem das circunstâncias, mas do encontro pessoal com Deus, que nos faz novas criaturas.

## I - A FAMÍLIA DE JACÓ

1. **Um encontro especial.** Jacó encontrou Raquel, filha de Labão, quando ela tentava dar de beber aos rebanhos de seu pai, pois era pastora de ovelhas (Gn 29.10). Ela era a filha mais nova de Labão e tornou-se o grande amor de Jacó. Porém, ele chegou à casa de seu tio sem dinheiro algum. Naquele tempo, era necessário dar ao pais da noiva um dote antes do casamento. Sem recursos financeiros, Jacó fez um acordo com seu tio: Ele trabalharia sem receber nada em troca durante sete anos para ter Raquel como esposa. O acordo de sete anos foi firmado entre o tio e o sobrinho. Jacó trabalhou duro e cumpriu seu acordo, mas Labão usou de engano. Depois de dar um banquete pelo suposto casamento com Raquel, na noite de núpcias, em



lugar de entregar Raquel ao genro, pôs Leia ao lado dele (Gn 29.23).

**2. O enganador é enganado.** Jacó colheu aquilo que ele havia semeado: mentira e engano. Deus nos perdoa, mas também nos disciplina. O princípio espiritual do Senhor permanece o mesmo: “Não erreis [...] tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7; cf. Pv 22.8). Talvez, esse triste acontecimento — ser ludibriado pelo próprio tio — tenha feito Jacó refletir a respeito de seus atos e do mal que causara quando enganou seu pai e seu irmão (cf. cap. 27). Leia era a filha mais velha de Labão, e ele não teve escrúpulos em usá-la para enganar Jacó. O amor de Jacó por Raquel era grande, e seu trabalho era lucrativo para Labão. Jacó não desistiu de sua amada e trabalhou pesado por mais sete anos por ela. Aprendemos que o amor não desiste com facilidade.

**3. Muitos filhos.** Este triste episódio na vida de Jacó nos mostra que a poligamia era algo comum naquele tempo; no entanto, contrariava e continua contrariando o propósito de Deus para o ser humano — o casamento monogâmico e hetero, um homem e uma mulher (Gn 2.24). Na Nova Aliança, a monogamia é a única forma legítima de casamento (Mt 19.4-6; Mc 10.4-9).

A poligamia trouxe consequências terríveis para as famílias, em especial a família de Jacó. Porém, Deus honrou a Jacó e lhe concedeu muitos filhos. Os filhos sempre foram e são “heranças do Senhor”, ou seja, são uma recompensa que Ele nos dá (Sl 127.3).

Jacó teve filhos com Leia e com a serva dela. Também teve filhos com Raquel e sua serva. Com Leia, Jacó teve os seguintes filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom (Gn 29.32-35; 30.17-20), totalizando seis filhos e mais

uma filha, a quem deu o nome de Diná (Gn 30.21). Com a serva de Leia, Zilpa, teve dois filhos, Gade e Aser (Gn 30.9-13).

Com sua amada esposa teve dois filhos. São eles: José e Benjamim (Gn 30.22-24; 35.16-19). Com Bila, serva de Raquel, teve mais dois filhos: Dã e Naftali (Gn 30.3-8). Apesar de seus erros, Jacó foi honrado pelo Senhor, e seus filhos tornaram-se os líderes das doze tribos de Israel.

## II – JACÓ DESEJA RETORNAR A SUA TERRA

**1. Jacó almeja retornar para sua casa.** Depois de trabalhar vários anos para seu tio, Labão, Jacó sentiu o desejo de retornar a sua terra logo após Raquel dar à luz a José. Ele pediu que seu tio o liberasse, juntamente com suas esposas e seus filhos, pelas quais ele trabalhou durante anos (Gn 30.25-27). Mas o trabalho de Jacó era lucrativo para Labão, e tudo indica que a saída de Jacó de sua casa não seria tão fácil. Labão pede que Jacó o continue servindo e faz uma nova proposta ao genro, pois estava vendo seus bens aumentarem com a bênção de Deus sobre o trabalho de Jacó (v. 27).

**2. O acordo entre Labão e Jacó.** Labão não concordou com o pedido de Jacó de ir para a sua terra. Ele pediu que Jacó ficasse ali, pois reconheceu que o Senhor estava abençoando sua vida e sua casa por amor de Jacó (Gn 30.27). Para que Jacó não deixasse sua casa, Labão fez a seguinte proposta: “Determina-me o teu salário, que to darei” (Gn 30.28). Jacó deseja trabalhar para o bem de sua família, e não mais para o enriquecimento de seu tio. Então, ele propôs que todos os animais “salpicados e malhados”, e “todos os morenos entre os cordeiros”, e o que era “malhado e salpicado entre as cabras”, seriam dele. Então, Labão

aceita a proposta dizendo: “Tomara que seja conforme a tua palavra” (Gn 30.34).

**3. Deus manda Jacó retornar à casa de seus pais.** O Senhor prosperou o trabalho das mãos de Jacó. Ele cresceu abundantemente e teve “muitos rebanhos, servos, servas, e camelos e jumentos” (Gn 30.43). Não demorou para os invejosos levantarem-se contra ele. Os filhos de seu tio disseram: “Jacó tem tomado tudo o que era de nosso pai e do que era de nosso pai fez ele toda esta glória” (Gn 31.1). Uma acusação mentirosa, carregada de inveja e maldade. Seu tio, de igual modo, demonstrava grande insatisfação contra ele. O ambiente tornou-se contrário a Jacó, mas Deus, que tudo vê e é justo, interveio na situação. O Senhor falou com Jacó: “[...] Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo” (Gn 31.3).

Certo dia, quando o sogro afastou-se para tosquiara ovelhas, Jacó fugiu de Labão, com suas mulheres e seus filhos. Depois de três dias da fuga, Labão tomou conhecimento de que Jacó fugira com sua família. Revoltado, saiu em perseguição a Jacó e o encontrou na montanha de Gileade (Gn 31.22,23). Sem dúvida alguma, a intenção de Labão era de promover uma grande represália a Jacó, mas Deus interveio mais uma vez em favor do patriarca e impediu-lhe de fazer o mal (Gn 31.24-29).

Em seu encontro com Jacó, depois da fuga, Labão questionou o desaparecimento de seus deuses. Então, Jacó disse a Labão: “Com quem achares os teus deuses, esse não viva” (Gn 31.32). Jacó não imagina que Raquel, a esposa amada, tinha-os furtado (Gn 31.33-35). Labão era idólatra e, ao que tudo indica, tinha vários ídolos em sua casa, e sua filha Raquel seguiu o exemplo do pai. Na fuga com Jacó, ela furtou os deuses de Labão. Este se foi, porém Jacó prosseguiu sua caminhada em direção à casa de

seus pais e enviou um presente para seu irmão, Esaú. Então, Esaú deslocou-se em direção a Jacó; este ficou tão temeroso de uma possível vingança que clamou a Deus dizendo: “Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disse: Torna à tua terra e à tua parentela, livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú” (Gn 32.9-11). Em seguida, enviou um grande presente para Esaú (Gn 32.14,15).

### III – JACÓ NO VAU DO JABOQUE

**1. A angústia e o medo de Jacó.** Aquele foi um momento muito significativo na vida de Jacó. Obedecendo a voz de Deus, ele estava retornando para a sua terra com toda a sua família. No entanto, estava muito temeroso com a reação de seu irmão Esaú. Como seria o encontro entre eles? Ninguém poderia imaginar. Jacó decide enviar, por intermédio de seus servos, um presente ao seu irmão.

Jacó teve medo e ficou angustiado ao saber que seu irmão vinha ao seu encontro com 400 homens, um pequeno exército (Gn 32.6). Em meio às situações adversas que enfrentamos, precisamos fazer como Jacó: buscar o socorro divino elevar os olhos aos céus (Sl 121.1,2). Elevar os olhos aos céus é a atitude de quem ora a Deus e confia no seu livramento.

Em meio a aflição, Jacó elabora um plano: Dividir suas esposas e filhos e os que estavam com ele em dois grupos, como também os animais. Se Esaú atacasse um grupo, o outro teria a possibilidade de escapar. Vemos aqui a preocupação de Jacó em proteger sua família. Cabe ao homem, o sacerdote do lar, proteger e cuidar da segurança de sua esposa e filhos. Protegê-los com suas orações e jejuns para que Deus os livre de todo o mal. Como anda a proteção de sua família?

**2. Jacó ficou só e lutou com o anjo.** Naquela noite, após sua família passar



adiante, ele ficou só; certamente para orar a Deus e buscar seu socorro. Então lhe apareceu um homem (um anjo) que lutou com ele até o romper do dia. A luta de Jacó com o anjo durou toda a noite (Gn 32.22,23). Há momentos em que uma oração sincera basta para que Deus responda (Jr 33.3). Mas há situações que exigem perseverança: orar, interceder e jejuar, mesmo sem resposta imediata. Nessas horas, devemos agir como Jacó, que lutou em fé e declarou: “Não te deixarei ir, se me não abençoares” (Gn 32.26). Vemos aqui perseverança, constância.

**3. Jacó é transformado.** Depois daquele encontro entre Jacó e o anjo, ele não foi mais o mesmo homem. Aprendemos aqui que quem tem um encontro real com Deus não é mais o mesmo. Não podemos sair da presença do Senhor da mesma maneira. Ele nos modela, nos transforma, assim como o barro na mão do oleiro (Jr 18.1-6). Muitos dizem conhecer a Deus e serem cheios do Espírito Santo, mas os anos passam, e nunca vemos mudança

em seu caráter e temperamento; Logo, podemos dizer que esses ainda não experimentaram um relacionamento verdadeiro com o Eterno, pois não se deixaram transformar por sua presença.

## CONCLUSÃO

Jacó teve muitos momentos difíceis em sua vida; no entanto, um dos piores momentos foi quando ele enganou seu pai. Esaú prometeu matá-lo, e ele teve que fugir, indo morar com seu tio, Labão. Na casa de seu tio, trabalhou muito e foi enganado e invejado. Então, o Senhor colocou em seu coração o desejo de retornar à sua terra. Mas a saída da casa de seu tio não foi nada fácil, nem foi fácil o reencontro com seu irmão Esaú.

Em seu retorno para casa, ele lutou com o anjo e teve seu nome mudado. Jacó, em Peniel, declarou: “Vi Deus face a face”. Seu encontro com o Senhor salvou-lhe a vida e trouxe uma grande transformação de dentro para fora.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual o local do primeiro encontro entre Jacó e Raquel?  
\_\_\_\_\_
2. Qual o nome da filha de Labão que ele usou para enganar Jacó no dia do casamento?  
\_\_\_\_\_
3. Quantos anos Jacó trabalhou por Leia e Raquel?  
\_\_\_\_\_
4. Quais os nomes dos filhos de Jacó com Leia e sua serva Zilpa?  
\_\_\_\_\_
5. Quais os nomes dos filhos de Jacó com Raquel e sua serva Bila?  
\_\_\_\_\_

# LIÇÃO 12

21 de Junho de 2026



## A RECONCILIAÇÃO DE JACÓ COM ESAÚ

### TEXTO ÁUREO

*“Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.” (Gn 33.4)*

### VERDADE PRÁTICA

*Em Deus, sempre há possibilidade de perdão e reconciliação.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda - Jo 13.34,35

Amar uns aos outros

Terça - Mt 6.12

Perdoando como somos perdoados

Quarta - Cl 3.13

Perdoando uns aos outros

Quinta - Mt 6.15

Quem não perdoa não será perdoado

Sexta - Hb 10.17

Deus perdoa e esquece a ofensa

Sábado - Mt 18.21,22

Até setenta vezes sete



## Gênesis 33.1-10

1 - E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Leia, e Raquel, e as duas servas.

2 - E pôs as servas e seus filhos na frente e a Leia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros.

3 - E ele mesmo passou adiante deles e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 - Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram.

5 - Depois, levantou os seus olhos, e viu as mulheres e os meninos, e disse: Quem são estes contigo? E ele disse: Os filhos que Deus graciosamente tem dado a teu servo.

6 - Então, chegaram as servas, elas e os seus filhos, e inclinaram-se.

7 - E chegou também Leia com seus filhos, e inclinaram-se; e, depois, chegaram José e Raquel e inclinaram-se.

8 - E disse Esaú: De que te serve todo este bando que tenho encontrado? E ele disse: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 - Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja para ti o que tens.

10 - Então, disse Jacó: Não! Se, agora, tenho achado graça a teus olhos, peço-te que tomes o meu presente da minha mão, porquanto tenho visto o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus; e tomaste contentamento em mim.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Chegou o dia em que finalmente Jacó teria que encontrar seu irmão e acertar as contas com ele. Seu coração estava temeroso e ansioso. Mas Esaú ao encontrar Jacó, abraçou-o e beijou-o. O inesperado aconteceu! Podemos ver o encontro fraternal entre os dois irmãos, que, pela graça de Deus, tomaram atitudes de valor, perdendo um ao outro. Aquele episódio tinha tudo para dar errado e tornar-se uma tragédia, mas o Senhor interveio. Nessa oportunidade, veremos que o encontro de Esaú com Jacó é um exemplo a ser seguido por todos os que tiverem algum tipo de desentendimento com seus familiares ou outras pessoas próximas.

## I - IRMÃOS EM CONFLITO

1. Jacó. Já vimos que Jacó lutou com o anjo, e essa luta resultou uma transformação de caráter e em bênção de Deus sobre a sua vida. Esse episódio, em meio a circunstâncias adversas, fez com que Jacó compreendesse que a sua vida e o seu sucesso dependiam somente do Senhor. Nunca foi resultado de seus métodos e habilidades, mas da ajuda, orientação e bênção do Deus de Abraão e Isaque. Em nossa jornada cristã, também não podemos nos esquecer de que tudo que temos e somos vem do Senhor. Não lutamos fisicamente com os anjos, como fez Jacó, mas podemos lutar por intermédio da persistente oração, do jejum e da adoração até que vejamos o

agir transformador de Deus em nossa vida e na vida de nossos familiares (Lc 11.5-10).

**2. Esaú.** Ao que parece, Deus não somente transformou Jacó, mas também, com o passar dos anos, trabalhou no coração de Esaú. Transformar o ser humano, seu caráter, sua personalidade e suas emoções é algo que somente o Criador pode fazer. A religião não tem esse poder, e o casamento, por melhor que seja o cônjuge, também não. O primogênito de Isaque perdeu a sua bênção porque a trocou por um prato de ensopado (cf. 25.31-34). Ao ser enganado pelo irmão, Esaú demonstrou raiva intensa e desejo de vingança. Contudo, não parece ter sentido tristeza pelas suas escolhas pecaminosas. O filho predileto de Isaque enfrentou as difíceis consequências de suas equivocadas escolhas. Mas agora ele desejava resolver as diferenças com o irmão de forma pacífica. No entanto, precisamos ressaltar que a atitude amistosa de Esaú foi a resposta de Deus à oração de Jacó (32.11).

**3. Raquel.** É interessante ressaltar que Jacó colocou as servas e seus filhos à frente, depois Leia e seus filhos. Porém, sua amada Raquel e seu amado filho José colocou por último em uma tentativa de protegê-los (Gn 33.1). Essa maneira de agir de Jacó certamente causava ciúmes e divisões entre as famílias. Para que a disfunção familiar não seja uma realidade, é preciso que cônjuges e pais tenham atenção ao modo como os relacionamentos familiares são construídos. Toda a forma de predileção deve ser evitada para que tenhamos uma família funcional.

## II – O ENCONTRO ENTRE JACÓ E ESAÚ

**1. Deus entra em ação.** Jacó ficou angustiado, com o coração cheio de

temor. Quando viu o rosto do irmão de perto, deixou seu pequeno grupo para trás, adiantou-se “e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão” (Gn 33.3). Àquela altura, pela bondade e intervenção de Deus, as incertezas e o medo já haviam se dissipado. Jacó tomou a iniciativa de ir em direção a Esaú e em atitude de humildade, não se inclinou apenas uma ou duas vezes, como era comum naquela cultura, mas inclinou-se sete vezes. A humildade tem poder para dissipar a ira e nos conceder paz, vitória e descanso; por isso, Jesus nos convida a aprendermos com Ele, que é manso e humilde de coração (Mt 11.28).

**2. Esaú abraça e beija Jacó.** Não temos dúvida de que a mão de Deus moveu-se entre os dois irmãos. Certamente o Altíssimo já estava trabalhando nos sentimentos de Esaú, que, ao ver seu irmão ir ao seu encontro com tanta humildade, inclinando-se ao chão inúmeras vezes, toda a sua ira, mágoa ou cólera contra Jacó não tiveram mais lugar (Gn 33.4). Somente Deus poderia promover tão grande reconciliação, pois, segundo afirma o escritor de Provérbios: “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio” (Pv 18.19).

**3. O perdão verdadeiro.** Houve, de fato, arrependimento e perdão entre os irmãos. Podemos afirmar que o Inimigo desejou a morte de Jacó e, assim, a quebra da promessa divina a Abraão. Ele, porém, goi envergonhado, e o nome do Deus de Abraão foi glorificado. Como seria precioso se, hoje, irmãos que estão carregando mágoas no coração se deixassem ser tocados pelo Deus de Abraão, Isaque e Jacó e fossem restaurados, envergonhando o Diabo. Desejamos que o ofendido vá





**Quais altares estão sendo erguidos [...]? Infelizmente, em muitos lares, as redes sociais, filmes e séries estão sendo levantados como altares.”**

ao encontro do ofensor; abracem-se e reconciliem-se como fez Esaú e Jacó. O caminho para a reconciliação não é “deixar para lá” nem “entregar a Deus”, mas é procurar o ofendido e, com amor, buscar o entendimento, como ensinou Jesus (Mt 18.15-17).

### **III – A FAMÍLIA DE JACÓ SEGUE SEU CAMINHO**

**1. Os irmãos se separam.** Depois do encontro e do perdão entre os irmãos, Esaú voltou para Seir, e Jacó foi para a cidade de Sucote, que significa “abrigo”, e estabeleceu sua casa ali (Gn 33.16). Aprendemos com esse episódio que perdoar não significa andar novamente junto. Pode haver perdão sincero, mas cada um segue o seu caminho e o seu propósito com Deus. O que não podemos é guardar rancor, ressentimento, em nosso coração. Segundo Efésios 4.32, devemos perdoar como também Deus em Cristo nos perdoou.

**2. Jacó não retorna para a casa de seu pai.** Deus havia ordenado que Jacó retornasse para a casa de seu pai, Isaque. Não sabemos o porquê, mas ele

não cumpriu essa determinação divina e instalou-se em Siquém (cf. Gn 31.13; 35.1). Sua decisão e escolha teria consequências ruins que foram reveladas mais tarde. Façamos o que o Senhor nos pediu para fazer, pois Ele é soberano e conhece todas as coisas.

**3. Jacó levanta um altar ao Senhor.** O patriarca comprou dos filhos de Hamor, pai de Sucote, aquela terra e levantou ali um altar ao Senhor (Gn 33.20). Jacó chamou esse altar de “Deus, o Deus de Israel”, o único e verdadeiro (Gn 33.20). Como Abraão e Isaque, ele adorou a Deus, reconhecendo a ajuda e o propósito do Senhor em sua vida. Você tem erguido um altar a Deus em sua casa, como fez Jacó? Quais altares estão sendo erguidos e para quem no meio de nossas famílias? Infelizmente, em muitos lares, as redes sociais, filmes e séries estão sendo levantados como altares. Que Deus venha tomar o primeiro lugar em nossa vida e em nossa casa. Mais tarde, depois do trágico incidente que envolveu sua filha Diná, Jacó finalmente foi a Betel, cumprindo a vontade do Senhor. Ali, ele destruiu todos os deuses estrangeiros em sua casa (Gn 35.2).

### **CONCLUSÃO**

As famílias de Abraão, Isaque e Jacó enfrentaram muitos desafios e dificuldades. Os conflitos familiares ocorridos na casa de Isaque e, posteriormente, na casa de Jacó são consequências da Queda (Gn 3). Os relacionamentos, em especial os familiares, desde o início da criação, foram afetados por sentimentos de disputa, ódio e inveja. Satanás procura explorar esses sentimentos negativos estimulando as contendas, vingança e separação. Que Deus nos ajude a perdoar como o Senhor perdoou.





# LIÇÃO 13

28 de Junho de 2026



## O LEGADO DE FÉ DE ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ

### TEXTO ÁUREO

*“Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.” (Hb 11.8)*

### VERDADE PRÁTICA

*Abraão, Isaque e Jacó deixaram um legado de fé em Deus para as futuras gerações.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda - Gn 12.1-3

O legado da obediência de Abraão

Terça - Hb 11.8

O legado da confiança nas promessas

Quarta - Gn 22.9-12

O legado da entrega total

Quinta - Gn 24.12-14

O legado espiritual de Isaque

Sexta - Gn 26.24,25

O legado da perseverança nas promessas

Sábado - Gn 32.24-28

O legado da transformação de Jacó

## Hebreus 11.8-12, 17-21

8 - Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

9 - Pela fé, habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

10 - Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

11 - Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.

12 - Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e

como a areia inumerável que está na praia do mar.

17 - Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

18 - Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.

19 - E daí também, em figura, ele o recobrou.

20 - Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

21 - Pela fé, Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou encostado à ponta do seu bordão.

## COMENTÁRIO

## INTRODUÇÃO

Com esta lição, encerramos o trimestre de estudos a respeito dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Abraão, com quem teve início o povo judeu, Isaque e Jacó têm seus nomes na galeria da fé de Hebreus 11. Eles deixaram um legado inestimável para o povo judeu, para a Igreja do Senhor e para toda a humanidade em todos os tempos. Tanto o Judaísmo como o Cristianismo tem o exemplo de fé e obediência dos patriarcas a Deus como padrão para todos os que querem desenvolver uma fé verdadeira e viva no Senhor.

## I - O LEGADO DE ABRAÃO

1. O alcance do legado de fé de Abraão. A herança de fé de Abraão não se limitou a Israel e à Igreja de Cristo

ela alcança todas as nações e famílias da terra. Deus lhe disse: “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3). As famílias da terra seriam abençoadas por intermédio de Abraão, pois o Messias nasceria da sua semente. Na genealogia de Jesus, apresentada no Evangelho de Mateus, diz que Jesus, o Messias, era descendente de Davi, filho de Abraão (Mt 1.1). Os que creem em Jesus como Salvador, pela fé, “são filhos de Abraão” (Gl 3.7).

2. A fé incondicional de Abraão. O que é fé? A Bíblia diz que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Abraão demonstrou ter essa fé verdadeira quando foi chamado por





**As famílias da terra seriam abençoadas por intermédio de Abraão.”**

Deus. Ele estava em sua terra junto de sua família, num lugar onde predominava a idolatria. Certamente, de alguma forma, teve conhecimento de Deus, o Criador. O Senhor chamou Abraão de uma forma ímpar (Gn 12.1-3). E ele obedeceu ao chamado de modo incondicional.

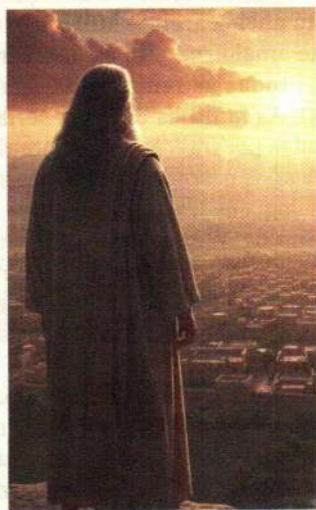
**3. A resposta ao chamado de Deus.** Abraão recebeu o chamado divino quando

se encontrava em Harã, a caminho de Canaã. Ele poderia ter questionado, indagando a Deus, mas não questionou nada. Sem a menor dúvida, Deus agradeceu-se da atitude de fé de Abraão e confirmou suas promessas a ele e seus descendentes (Gn 22.15-18).

## II – O LEGADO DE ISAQUE

**1. O significado do nome.** O nome “Isaque” significa “riso” ou “ele ri”. O nascimento de Isaque trouxe um riso de alegria a seus pais e a todos que ouviram falar do seu nascimento, dando cumprimento da promessa divina (Gn 21.1-7). Tal verdade nos mostra que aqueles que esperam o tempo de Deus e continuam crendo, apesar das circunstâncias adversas, vão também, em algum momento, sorrir de alegria. O nascimento de Isaque simboliza a fidelidade de Deus e a concretização

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



“Abraão sabia que a terra prometida terrestre não seria o fim de sua jornada de fé. Antes, a promessa de Deus vai além de tudo aquilo que existe sobre a terra; trata-se da cidade celestial que Deus preparou para os seus servos fiéis. Abraão serve de exemplo para o povo de Deus, lembrando-nos de que estamos apenas viajando por este mundo a caminho da cidade de Deus e da casa que Ele preparou para nós no céu. Não devemos procurar ou esperar uma segurança absoluta na vida presente nem estar ligados a este mundo (Hb 11.14,16; 13.14). Devemos nos considerar como estrangeiros e peregrinos na terra. Esta não é a nossa pátria.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p. 70.



**Assim, Isaque torna-se um sinal do legado da alegria e da esperança produzidas pela fé.”**

do seu plano, mostrando que nada é impossível para o Senhor. Assim, Isaque se torna um sinal do legado da alegria e da esperança produzidas pela fé.

**2. Isaque, o herdeiro da bênção e da comunhão com Deus.** Isaque cresceu debaixo da promessa e aprendeu com o exemplo de seu pai, a depender de Deus em todas as coisas. Quando assumiu o lugar de Abraão como patriarca, edificou altares e invocou o nome do Senhor, mantendo viva a comunhão com o Deus de seus pais (Gn 26.24,25). Mesmo em meio à escassez e à inveja dos povos vizinhos, Isaque perseverou em fé e foi abençoado em tudo o que fez. Ele não se envolveu em conflitos, mas cultivou a paz, reabrindo os poços de seu pai e confiando na provisão divina (Gn 26.18-22). O legado de Isaque é o de uma fé serena, marcada pela obediência silenciosa e pela confiança constante em Deus, mesmo quando as circunstâncias eram adversas.

**3. Isaque e o legado de uma fé que confia na direção de Deus.** Quando chegou o momento de constituir família, Isaque não tomou decisões apressadas, mas esperou o agir de Deus. Sua união com Rebeca foi resposta à oração e resultado da providência divina (Gn

24.63-67). O texto bíblico mostra Isaque em atitude de meditação e oração no campo, o que revela um homem de oração e de comunhão com o Senhor (Gn 24.63). Seu casamento foi fundamentado na fé e no propósito de Deus e, dessa união, nasceu uma geração escolhida para dar continuidade à aliança divina. Isaque ensina-nos que o verdadeiro legado espiritual constrói-se quando confiamos em Deus para guiar nossos relacionamentos, decisões e planos.

### III – O LEGADO DE JACÓ

#### 1. Homens com virtudes e erros.

A Bíblia não esconde o fato de que os homens são imperfeitos e erram. Abraão, Isaque e Jacó também cometeram muitos erros. Mentiram e enganaram, pois não eram perfeitos, assim como nós. As Escrituras Sagradas nos mostram que, pelo fato de os seres humanos serem pecadores, nenhuma família seria perfeita. Entenda que Abraão, Isaque e Jacó, assim como suas famílias, não eram perfeitos. Quando entendemos essa verdade, paramos de exigir de nós e nossos familiares uma perfeição impossível de alcançar. Procure sempre ser o exemplo, e aceite e ame sua família com todo desprendimento, apesar das imperfeições.

Aprendemos com os patriarcas que a vida familiar saudável é resultado do temor ao Senhor e a submissão aos seus mandamentos. Jacó, depois de transformado, foi temente ao Senhor, e sabemos que o temor a Deus é o princípio da sabedoria (Pv 9.10).

**2. O arrependimento muda destinos.** Jacó teve um encontro com Deus em Betel quando fugia da casa dos seus pais (Gn 28.10-19), e em Peniel, quando regressava (Gn 32.24-30). Embora imperfeito, sua história nos mostra



que a conversão sincera faz com que Deus derrame a sua bênção e cumpra as suas promessas. O Senhor prometeu e agiu na vida de Jacó não apenas como o provedor de recursos, mas também como o seu protetor.

**3. A bênção ofuscando a tragédia.** Deus prometeu abençoar Abraão e sua descendência e Ele o fez. Jacó foi transformado e restaurado pelo Senhor, e toda restauração tem propósitos específicos: revelar a presença de Deus, sua bondade e misericórdia. Deus desejava o bem dos patriarcas, embora, como nós, eles fossem imperfeitos. Jacó mentiu e enganou seu pai, mas Deus permitiu que ele recebesse a bênção de Isaque. Esaú também errou, pois, sendo o primogênito, trocou sua primogenitura por um prato de lentilhas (Gn 25,32-34). Além disso, Esaú não respeitou o mandamento de Deus para que não tomasse filhas dos povos estranhos como esposas, nem para si nem para seus filhos, e casou-se com duas mulheres hititas. Quando tinha quarenta anos, ele casou-se com

mulheres de Canaã, o que não tinha a aprovação de Deus (Gn 36.1-3). Porém, vimos na vida de Jacó que o Senhor permitiu a adversidade como uma maneira de ensinar e instruir (Dt 13.3). Assim também, Deus deseja o nosso bem, ainda que experimentemos adversidades, para que sejamos ensinados e instruídos por Ele. Jacó nos deixa um legado de aprendizado nas adversidades e bênçãos na caminhada com Deus.

## CONCLUSÃO

Vimos que o legado dos patriarcas foi de valor para todas as gerações em Israel e para a Igreja do Senhor Jesus Cristo, bem como para toda a humanidade. Depois do encontro de Deus com Jacó, quando fugia de seu irmão, o Senhor mudou o seu nome, denominando-o Israel, ou “aquele que luta com Deus”, e seu nome foi dado ao Estado de Israel. Assim, Abraão e sua descendência foram usados por Deus para abençoar toda a humanidade e as famílias da terra.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual foi o alcance do legado de fé de Abraão?  
\_\_\_\_\_
2. Segundo a lição, de quem eram os descendentes do Messias?  
\_\_\_\_\_
3. O que é fé?  
\_\_\_\_\_
4. Qual o significado do nome Isaque?  
\_\_\_\_\_
5. Segundo a lição, o que o arrependimento pode mudar?  
\_\_\_\_\_

# POR QUE PRECISAMOS NOS APROFUNDAR NA PALAVRA DE DEUS?

Precisamos de profundidade na Palavra de Deus porque somente o que habita “ricamente” em nós transforma quem somos. A superficialidade produz cristãos frágeis; a profundidade forma discípulos sábios, capazes de discernir tempos, resistir a ventos de doutrina e viver uma fé enraizada na revelação. A Palavra não foi dada apenas para ser lida, mas para habitar, moldar, orientar e iluminar cada dimensão da existência. Quanto mais fundo mergulhamos na Escritura, mais o Espírito Santo ilumina nossa mente e renova nosso coração para uma vida coerente com Cristo.



Saiba mais





# Um marco que fez história, está de volta!

## 20<sup>o</sup> Bienio ESCOLA DOMINICAL

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino”. Rm 12.7

2026-2027

CONSCIENTIZAÇÃO  
DESENVOLVIMENTO  
CRESCIMENTO

ISSN 1678-6823



719 08 234 102 159 01



### PARTICIPE!

**BUSCANDO A EXCELÊNCIA  
NA ESCOLA DOMINICAL.**

Aponte a câmera de seu celular para o  
QR code abaixo e saiba mais

